

**13**



*Tatata confidencial  
a Noite do Cafona*

*Serviço completo  
de férias*

**A GRANDE  
PICARETAGEM  
UNIVERSITÁRIA**

*(A Ford Foundation deu azar em Caxias)*

O futebol do xixi na perna

O turfe do cocô na pista

---

As bruxarias de Ivette Brandalise

Serviço de cartomantes

Como dar sorte na bolsa

PARA AZAR DE MUITA GENTE, O PATO CHEGA AO NÚMERO 13. NÃO NOS PERGUNTE COMO. O MILLOR FERNANDES DIZ QUE NENHUM JORNAL INDEPENDENTE DURA DOIS MESES NO BRASIL, E SE DURAR É PORQUE NÃO É INDEPENDENTE. O PATO JÁ PASSOU DOS DOIS MESES, INDEPENDENTE ATÉ

DEMAIS. O NÚMERO 12 POR POUCO NÃO ESGOTOU NAS BANCAS. A PUBLICIDADE, PARA NÓS SO ESPANTO, AUMENTA. E TEMOS O MELHOR CORPO DE COLABORADORES (VOLUNTÁRIOS) DA IMPRENSA GAÚCHA. 1950 SÓ PROVA QUE A IDÉIA DO PATO É IMPORTANTE DE MAIS PARA NÃO DURAR. (VIOLINOS AO FUNDO. SOLUÇOS CONTIDOS). EM FRENTE!

EDITORIAIS

EXPEDIENTE

**Editor Chefe**  
José A. Pinheiro Machado  
**Conselho de Redação**  
Ruy Carlos Ostermann  
Paulo Toti  
José Onofre  
Col. Lopes de Almeida  
Cláudio Ferlauto  
Luiz Fernando Veríssimo  
Editor Gráfico  
Cláudio Ferlauto  
Equipe Gráfica  
Maria Cristina Burger  
Nilo Palm Soares  
Augusto Portugal  
**Colaboradores**  
Carlos Nobre, Tatiana Pimental, Jefferson Barros, Moscovy Sclar, Harry Sabugosa, Vanderlei Cunha, Augusto Portugal, Carlos Stein, Joaquim de Fonseca, Teodoro Busch, Henrique Arnoldi, Beto Prado, Levitan, Moreno e Brasil, Pedro Mohr, Assis Hoffmann, Odette Galvão, J. Sorel e adventícios.  
**Correspondentes:**  
Do Rio: Cota Dubá; De São Paulo: Marcos Faerman e Victor Vieira; De Nova Iorque: Juju Monster; De Londres: Fumaca Nardi; De Madrid: José Maria Yglesias  
**Director responsável:** Luis Fernando Veríssimo.  
PATOMACHO é publicado semanalmente pela GRAFITE EDITORA S.A. — Director Sérgio Alves Rosa

Carlos Gomes 531, Cov. 06 em frente ao Clube Inglês!

Impresso nas oficinas da Gráfica Editora S. A. — Av. Ipiranga, 1073, fone 23-4200

8 horas da noite. A família reunida em torno de uma mesa que faz as vezes de um bar. Uísque, gelo, saigadinhos... Pais e filhos bebem. As crianças, dois meninos de 1 e 3 anos, estão animadíssimos. Esta é uma hora muito importante para a família Mattos. É quando todos se reúnem. A sala está cheia de quadros mas a vedete é uma escultura em ferro e seixos rolados. A turma do Pato interrompe — mas não ruidosamente — a dona da casa a dar uma entrevista. Um sorriso, muito boa vontade — foi impressionante a atitude do pai distraído as crianças para que a mãe deitasse falação — e, esta entrevista começou.

**EM TEMPO: AS CRIANÇAS BEBIAM FANTA.**

# A entrevistista



Esta nem a FOLHA DA MANHÃ sabia: **IVETTE BRANDALISE MATTOS** é iniciada em ocultismos! Um trabalho especial de Mme Lilot e suas cartomantes, mais Tânia Barros (O profeta do Pato na Retranca, nada disse!)

Mme Lilot — Ivette, tirar a sorte é um vício?  
Ivette — Olha, eu sou contra tirar a sorte. Em primeiro lugar, porque eu tenho muito pouca. Se me tirarem eu estou frita. Fico óca.

Mme Lilot — Bom, ver a tua sorte. Ivette — Melhorou. Bem, eu acho muito divertido. Eu sou uma frequentadora assídua de cartomantes e escritas de qualquer espécie. Leto mãos, cartas, o que vier pela frente. Só tenho uma frustração: nunca encontrei ninguém que tivesse uma bola de cristal. Tô louca por encontrar uma.

Tânia — Quer dizer que bola de cristal não existe?  
Ivette — Talvez exista. Eu apenas não encontrei nenhuma. Por falar nisso, estou atrás de alguém com bola de cristal. Se tu souberes de alguém me dá o endereço, tá?

Mme Lilot — Na tuas idas em cartomantes, quitramantes e sei lá o que mais — menos bola de cristal — pelo fato de tu não acreditares neste tipo de coisas, tu ajudas?

Ivette — Clara que eu entro na técnica. Eu tenho as minhas. Uma vez por exemplo, eu fui a uma que resolveu criar um romance para mim. Aí eu colaborei. Colaborei totalmente. Ela falou que existia um homem que gostava de mim, eu respondi que sim. Para ajudar, fixei meu irmão que mora em São Paulo. Ela, a todas essas, continuava empolgada. Disse que ele não morava aqui. Eu concordei. Lá pelas tantas ela me aconselhou a romper o romance porque meu marido ia descobrir. Aí eu resolvi confessar que, desde o princípio, estava falando em meu irmão. Ela virou fera e me mandou embora. Agora, em certas ocasiões eu não colaborei. Aí eu deixo o barco correr. E saio de lá tirando minhas próprias conclusões, acomodando a sorte à minha moda. Sabe como é, sempre tem um homem louro e um moreno na vida de todo o mundo, sempre tem uma mulher que frequenta a casa da gente e que não é amiga. Essa última, essa «amiga ursa», sempre está nas cartas e nas mãos de todo o mundo. É infalível. A minha, eu estou procurando. A única pista é que ela frequenta a minha casa. É fogo. Eu tenho montes de amigas que frequentam a minha casa.

Mme Lilot — Então, a chave das cartomantes é um homem louro e um moreno, que gostam de ti em silêncio. Não importa o fato de tu teres declarado que és casada, para poder partir o baralho com a mão esquerda?

Ivette — Não, no decorrer do papo, os homens apaixonados desaparecem. Afinal, elas têm poder para isso. O que importa é que tenha tido estes homens na minha vida. E não há mulher que não tenha tido um namoradinho nestas condições. Mesmo que o gente tenha tido um único namorado, a gente sempre se lembra de um fierte, no tempo da ginástica, que corresponde à descrição. Se ela jogar dois homens na vida de qualquer mulher, dá certo. Quando a mulher é casada ela pára de falar em presente com dois homens. Atualmente, tem-se um marido e ela fala só nele. Diz se o marido é bom mas, também fala em problemas com ele o que ainda dá certo. Diz que teu marido apesar de suas qualidades te cria problemas e que isso te aborrece. Ainda aí está certa. Quem tem marido só. Fala nas discussões, nos problemas diários e continua acertando.

OS POSSÍVEIS "CASOS" DOS MARIDOS

Tânia — E outras mulheres? Os possíveis casos dos maridos?

Ivette — Bem, sempre há uma mulher que goste do marido da gente. Também sempre tem uma que gosta da gente e outra ainda, a mais perigosa, que tem inveja da gente. A inveja, como vocês sabem, é uma coisa muito perigosa, atrai a vida etc. etc.

Tânia — A inveja mata...  
Ivette — Eu não sei se mata, sei que atrai a vida.

Mme Lilot — Prá evitar este atraso de vida, tu achas que é eficaz o uso de amuletos, de patuás, destas coisas todas que elas vendem, como um complemento da consulta?

Ivette — Bom, quando elas dizem que alguma coisa vai mal, eu não acredito. Tragédia não faz meu gênero. Quando tudo vai bem, quando elas dizem que eu tenho filhas geniais, marido bacana, enfim, coisas maravilhosas, eu acredito plenamente. Talvez por isso, eu não me importe de carregar qualquer coisa que não faça péso, que não me crie problemas. Isso tudo funciona como nas festas de réveillon, quando a gente faz mil e uma coisas, esperando que tudo corra bem no ano seguinte. Quer dizer, eu acho uma grande bobagem mas, faço tudo. Brincadeira, mas se isso dá sorte?

Tânia — Que tipo de amuletos são esses?

Ivette — No caso de uma sortista que tenha algo de umbanda, por exemplo, ela confecciona «guias». Para fazer esses guias elas tem que saber quem é o santo protetor, quem é o guiar. Vou confessar a vocês o meu guia — é uma cruz horrível — Ogem e Exú. Cada entidade tem sua cor própria. Partindo disso, elas fazem as guias, que nada mais são do que colares de miçangas coloridas, um traço muito em moda. No meu caso, este colar é apenas um colar. Como eu não acredito, muitas vezes me esqueço de usá-lo e isso não me cria problemas. Afinal, eu esqueço alça, brincos e sei lá quanta coisa mais... Para quem acredita, deve ser trágico. Passo a atribuir todas as coisas ruins ao fato de não estar com sua guia.

"A PARAPSICOLÓGIA E O FUTURO"

Mme Lilot — Se tu tivesses que optar, se tivesses que acreditar em alguma coisa deste gênero, o que preferirias? Cartas, mãos ou astrologia?

Ivette — A Parapsicologia fala em pessoas que têm capacidade de prever o futuro. Não sei. O que eu sei é que não acredito nem um pouco em horóscopo por exemplo. Conheço pessoas que têm o mesmo signo que eu e que não têm nada que ver comigo. Aí me explicam que o horóscopo dos homens é diferente do das mulheres mas acontece que eu me procuro nas mulheres e ainda assim elas não combinam. Então eu acho que este negócio de astros é bobagem. Quanto às cartas e mãos é outro papo. As sortistas que eu conheço são de nível tão baixo que não se pode avaliar a capacidade delas em prever alguma coisa. Elas não sabem se expressar e aí reside a dificuldade em avaliar os «podres» delas.

Mme Lilot — As mulheres...

Ivette — Perdão, as madames.  
Mme Lilot — Certo. As madames com quem tu tens lidado são sempre de baixo nível intelectual. Isso quer dizer que uma pessoa com um nível um pouco melhor não tem a mínima curiosidade em se dedicar a este tipo de atividade?

Ivette — Isso eu não sei explicar. A parapsicologia...



Mme. Lilot — Tu achas que a ignorância provoca um misticismo exagerado?

Ivette — Cientificamente está provado que determinadas pessoas têm poderes sobrenaturais. O que eu penso é que gente de melhor nível não recorria a esses poderes para ganhar a vida. O máximo que fariam seria ler a sorte de amigos. Eu não conheço ninguém assim mas deve existir.

Tânia — Tu disseste que quando vais nestas madames e elas te dizem coisas ruins tu não acreditas mas, quando elas te dizem coisas boas tu ficas feliz. Como tu explicas isso?

Ivette — Eu realmente não acredito mas, é muito bom alguém te dizer coisas boas. A isso eu dou o nome de esperança. Esperar o melhor. Se ela te diz que vais ganhar a loteria esportiva é ótimo saíres de lá com esta esperança. Aí tu acreditas porque tens esperança de ganhar. Quanto à tragédia, como eu tenho esperança que não aconteça, eu não acredito. Uma vez eu fui a uma sortista tão trágica que eu precisaria viver 350 anos para chorar todas as lágrimas que ela previu. Eu gosto daquelas que me garantem um futuro maravilhoso. Estas, eu recomendo dizendo: «Ela é divina. Só diz coisas boas».

Tânia — Alguma coisa, disse que elas dizem, já aconteceu?

Ivette — É como eu já falei algumas delas afirmam no certo. Elas dizem que vais ganhar algum dinheiro. Pode ser até o teu salário. É tudo muito vago. Elas esperam que a gente ajude. Eu, de tanto visitar sortista, parei de ajudar. Fico calada e ela que me diga tudo.

Mme. Lilot — Disseste agora de tanto visitar sortistas: Tu és quase uma autoridade no assunto. Qual é a melhor?

Ivette — Olha, eu não sou uma autoridade. Imaginem que tem, aqui em Porto Alegre, uma sortista que vê a sorte da gente num espelho. Eu já procurei e não encontrei. Se vocês descobrirem o endereço me dêem. As minhas favoritas são a Dona Tita, na Independência, que é uma senhora muito agradável. Eu gosto de conversar com ela. É claro que ela me conhece da televisão e muita coisa ela diz baseada nesse conhecimento superficial. Além disso, ela fala muito no futuro e não sei se alguma destas coisas vai acontecer. O que eu sei é que ela é muito bacana. Tem ainda a Dona Georgina, atrás da Igreja de Teresópolis, que é divina. Ela disse que eu vou ficar riquíssima, portanto, é muito boa, ótima, ma-ra-vi-lho-sa.

### INICIA A EMPULHAÇÃO...

Mme. Lilot — Nessas ocasiões, em que tu estás consultando quando é que tu achas que começa a empulhação, quando é que configura a picaretagem, porque elas todas têm alguma coisa de picareta.

Ivette — Tem umas que fazem teatro e estas tu ficas conhecendo na hora. Elas começam perguntando. Quantos filhos tu tens? Dois. Dois homens, duas meninas, ou um casal? Dois meninas. Então, de cara tu percebes que a sorte está na tua história, na tua vida. Quando eu estava grávida uma me disse: «Tu vais ter uma menina, muito bonita». Tempos depois nasceu meu menino e eu voltei lá. Ela não se machucou: «A menina foi um aborto». Garanti que nunca tinha acontecido isso comigo. Em troca ela afirma que eu tive um aborto e que não fiquei sabendo.

Tânia — Tu disseste que elas sempre dizem a mesma coisa. Então trata-se de um esquema. Esse negócio de sorte é papa furado?

Ivette — Queres que eu veja tua sorte? Bem, você é uma moça que teve problemas, não teve?

Tânia — Tive, claro.

Ivette — Você namorou um rapaz louro, não namorou?

Tânia — Namorei.

Ivette — Mas não casou com ele. Foi você que brigou com ele ou é que brigou com você?

Tânia — Fui eu.

Ivette — Pois é, brigou com ele e casou com um rapaz moreno, não foi?

Tânia — Foi.

Ivette — Tou boa ou não? Bem, casou com ele, está tudo bem, vamos mudar de assunto. Estou vendendo uma viagem.

Tânia — Viagem? Que tipo de viagem.

Ivette — Olha, a viagem não é muito longa mas, também, não é aqui pra Gramado. É um pouquinho mais longa.

Tânia — Esta viagem é para logo?

Ivette — Não, eu quero saber é se você já fez esta viagem.

Tânia — Bom, viagens eu fiz muitas.

Ivette — Pois é, já fez muitas, mas não muito longas. Agora vai fazer uma maior.

Tânia — Para o exterior? Uma viagem longa pode ser até Mensus.

Ivette — Aqui não marca. Pode ser Mensus como pode ser para a África.

Tânia — Mas a madame falou numa viagem longa.

Ivette — Sim longe, mas o que é que você quer saber?

Tânia — Quero saber para onde é.

Ivette — Bem, corte aqui de novo e pense sério. O que é que você está pensando?

Tânia — Se eu vou lhe dizer o que estou pensando...

Ivette — Tem que dizer.

Tânia — Estou pensando numa viagem longa.

Ivette — Para a Europa?

Tânia — Claro.

Ivette — Então vamos ver se você vai. Tá, já estou vendo. Vai fazer uma viagem para a Europa.

Tânia — Claro.

Ivette — Então vamos ver se você vai. Tá, já estou vendo. Vai fazer uma viagem para o Europa.

Tânia — Quando?

Ivette — Aqui não marca. Isso depende de quanto o seu marido vai ganhar, porque seu marido vai ganhar dinheiro, sabia?

Tânia — Vai ganhar dinheiro?

Ivette — Vai. Muito, muito não. Mas vai dar para fazer esta viagem.

Tânia — O dinheiro vem de onde?

Ivette — Do trabalho dele. O dr. Beck vai aumentá-lo. Bem, vamos em frente. Aqui marca filhos. Quantos filhos você quer ter?

Vai ganhar \$?  
Você vai viajar, bem!

Tânia — Cinco.

Ivette — Aqui não marca seis. Seis filhos, isso não quer dizer que você tenha seis filhos. Nas cartas os abortos marcam também. Bem, o que mais? Eu já disse que vocês vão ganhar o dinheiro que vai possibilitar esta viagem. Você trabalha?

Tânia — Não. Esta viagem vai ser de estudos?

Ivette — Não sei minha filha. O seu marido vai aproveitar para trabalhar. Mas você? Quer trabalhar nesta viagem?

Tânia — Não sei, acho uma viagem de estudos mais interessante. Trabalhar não é negócio.

Ivette — Você não quer trabalhar? Então não vai. Pronto.

Ivette — Pois é. Olha aqui, estréias, ela vai na sua casa de noite. Não tem amigas que vão à sua casa de noite?

Tânia — De vez em quando...

Ivette — Cuidado com essas amigas, cuidado. Você sabe de alguma que tenha inveja de sua vida, de sua situação?

Tânia — Inveja? Eu não acredito muito nisso.

Ivette — Não sei, não mas você deve cuidar. É uma moça jovem, assim como você. Magra, simpática e você gosta muito dela. Esta sua amiga é muito perigosa. Não conte certas coisas de sua vida para ela. Não é que ela lhe queira mal mas ela tem muita inveja de sua situação. Tá, não boa na tua sorte? O esquema é esse, viu?

Tânia — Eu queria saber mais sobre o meu futuro. Que mais vai acontecer?

Ivette — Bem, você não mora em casa própria, não é?

Tânia — Não.

Ivette — Mas vai ter a sua casa. Não já. Não sei se casa ou apartamento, mas vai ter, um dia.

Tânia — Vai demorar muito?

Ivette — Vai demorar um pouco. Você está começando. É preciso muito trabalho. Eu acho que vai ser depois de viagem. Aqui não marca, mas eu acho. Aqui tem um outro negócio. Você tem uma amiga que frequenta a sua casa... Não tem?

Tânia — Tenho.

Adentra a cartomante do Pato

Cartomante — Bom, Ivette...

Ivette — Está mal baralhado isso. Olha só — nove, dez, oito.

Cartomante — Tem razão. Mas é que eu faço isso muito framente.

Mme. Lilot — Tá certo. Mas a cartomante do Pato é como a bicha do Pasquim. Leva o negócio a sério.

Cartomante — A última vez que eu fiz isso, impressionei bastante. Bem, no amor, você deve ter extrema prudência. Use sempre a razão. Você deve frisar seus impulsos. Os assuntos de dinheiro estão sombrios. Você pode fazer um mau negócio se jogar na bolsa. Pode perder todo o seu dinheiro. Este setor é regido por forças traiçoeiras. Tem gente te enganando, te passando para trás. Tu és muito equilibrada. Este equilíbrio foi conquistado por ti mesma. Esta carta, é uma carta ameaçadora...

Ivette — Não gosto desta sortista. Não, tudo é ruim.

Cartomante — Mas é isso que diz esta carta. Não posso mudar. Você deve ter muito cuidado para não dormir nos louros. Cada dia deve ser renovada a sua capacidade de conquistar as coisas. E, tudo deve ser muito bem cuidado para não se perder. Sua preocupação em proteger sua felicidade deve ser constante. Agora, vamos ver se você tem condições de proteger sua felicidade. Forças muito poderosas te protegem, te enchem o caminho. Isso, quase sempre, está na estrutura da pessoa. Duas coisas te dão preocupação e a causa disso está — primeiro: vida emocional intensa. Segundo: sabedoria para criação como mãe e como cristã. Você é uma personalidade apaixonada. Esta é a sua característica mais forte. Cuide-se por isso. Pense duas vezes antes de fazer qualquer coisa. Ele aí a sua sorte.

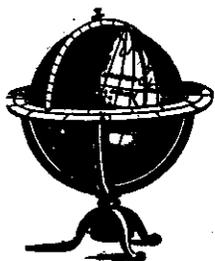
Ivette — Uma sorte que depende muito de mim, não é?

IPIRELA  
JOVEM COMO  
VOCÊ!

I

# A BOUT DE SOUFFLE

## Jefferson Barros



**A** guerrilha é um personagem de Godard acessado pelas vielas do mundo e com a respiração ofegante de seu último minuto. No Ceilão, os guevaristas são combatidos pelo governo esquerdista (até os trotskistas integram o ministério) de Sri. Bandarenaike com armas soviéticas e citações do Presidente Mao (Pequim chamou os guerrilheiros de aventureiros, não em razão, aliás). Na Birmânia, as guerrilhas apoiadas pela CIA não são mais do que restos de bandidos em vinganças locais. Na Etiópia, com armas soviéticas e americanas, o Tehad, com armas francesas; na Palestina, com o jogo político das grandes potências; em todos os lugares, de várias formas, a guerrilha é sufocada em sua própria loucura.

Moçambique e Angola chegaram a ser exemplares como sucesso da guerrilha, mas duas ou três medidas liberalizantes de Lisboa e uma intensa ação repressiva levaram as frentes de libertação ao esgotamento militar e político. Na América Latina, depois do fracasso na Guatemala, Venezuela, Colômbia, Bolívia e Peru só restam os Tupamaros mutantes de Al Capone e Robin Hood, cuja eficiência é exclusivamente publicitária e não política. Além disso, surgem na América Latina três experiências políticas fatais à guerrilha: o governo legal de Allende, os comícios semi-revolucionários do soviete de La Paz e o governo militar de general Alvarado. As três são alternativas populares, revolucionárias e pacíficas; ao contrário da guerrilha que esgota toda a ação na violência.

A guerrilha como solução estratégica é um absurdo político e histórico que somente debateriam imaginar, como recurso tático é de indispensável eficiência, quando apoiada firmemente na população sedentária e produtiva e quando parte de uma ação global envolvendo outros setores sociais.

Móvel, inorgânica e ágil, a guerrilha é uma força desproporcionada para o uso do poder político em qualquer de seus níveis e, por isso, estrategicamente débil. Sua força (agilidade, surpresa, mobilidade) é sua fraqueza, pois exige uma estrutura operacional aposta a qualquer estrutura pensada para realizar uma direção política real.

Não está, no entanto, em sua inferioridade o dedo mais importante de seu fracasso. A derrota global da guerrilha nasce do seu relacionamento marginal com a estrutura social onde opera. Do ponto de vista do prestígio, este é só contabilizado quando sua violência é exercida contra complexos produtivos, isto é, coletes, e não contra pessoas. Por outro lado, o volume de informação que o poder estatal pode dispor — para comunicar ou não à população — é avassaladoramente superior ao que a guerrilha pode suportar. O exercício do poder através da manipulação — democrática ou não — dos meios de informação dá ao Estado um grande poder de decisão psicológica na enfrentamento da guerrilha.

O decisivo, no entanto, foi a lição que os generais paranos aprenderam num exército absolutamente profissional de antiguerilha. O general Mercado Jarrin (confirmado por outros generais do Centro de Altos Estudos Militares) afirmou em Brasília que a guerrilha é

um fenômeno sociológico e que sua repressão não se esgota nas medidas policiais. O Peru é selva, sierra e costa. Na costa estão as plantações de açúcar; a sierra tem uma população densa ocupando um solo pobre em regime de propriedade comunitária não definida institucionalmente e a selva é demograficamente rarefeita. As guerrilhas, instaladas na sierra com algum sucesso, já estavam ameaçando as áreas do litoral. A ação do exército foi decisiva; mas a vitória definitiva só aconteceu quando, deslocando os políticos de Lima, os generais assumiram totalmente as responsabilidades do Estado.

O governo militar do Peru está realizando uma reforma agrária mais radical do que a cubana e tão radical quanto a mexicana em 1911 (há uma análise profunda sobre estas reformas em The Economist).

Entre as várias razões apresentadas para esta reforma agrária estava uma que foi decisiva: a razão de segurança nacional. Este é o aspecto mais original — e menos mencionado — da reforma agrária peruana. Rompendo radicalmente com o domínio da oligarquia, transformando as plantações em unidades cooperativas e usando a força militar para realizar a reforma agrária na prática, o regime do general Alvarado eliminou as condições objetivas para o desenvolvimento de guerrilhas no Peru. Este exercício combinado de ação militar repressiva e opção por novas alternativas políticas foi realizado também pelo governo de Lisboa na África, com menos sucesso, porque em Angola e Moçambique houve limitadas reformas, no Peru, o governo militar está realizando uma revolução.

Atualmente, as agitações sociais no Peru têm caráter pacífico e de ação política integrada na sociedade nacional; isto é realizado por instituições que participam da sociedade e não estão outsider em relação a ela. Em qualquer sistema aberto às alternativas políticas existem aqueles que radicalizam posições. O choque destas forças, dentro do esquema institucional, é saudável ao conjunto da estrutura social. É o que se verifica no Peru, atualmente.

Os fracassos da guerrilha, por outro lado, provêm da impossibilidade de qualquer alternativa política underground. A marginalização ao sistema pode ser uma alternativa social para indivíduos e pode chegar a ter alguma implicação econômica secundária e distante; por exemplo, a atitude de jovens radicais americanos contra a sociedade de consumo reduziu em 10% os índices de vendas nos Estados Unidos em 1970. O hip-pie, o outsider, o underground expressam pacificamente e até ativamente contra a violência uma opção política, como o guerrilheiro a expressa pela violência. O que é impossível é transformar esta expressão (pacífica ou violenta) em ação. Toda a ação política só pode acontecer dentro do sistema, mesmo que seja contra o sistema, mas nunca fora dele. É por isto que a guerrilha morreu. Como um personagem de Godard, isto é, um marginal.

Há uma aceleração de fatos, como se a América Latina corresse cada dia mais em busca de algo. Os partidos da "Hora do Povo", base política do "grande acordo nacional", perseguidos pelo general Lanusse, pediram o reatamento com Cuba ao mesmo tempo em que o ministro do Exterior argentino ia ao Chile e convidava Allende a visitar Buenos Aires. Na Bolívia instalou-se o primeiro "parlamento popular" do Continente e na Venezuela um Congresso tradicional, ativado pela agressividade da oposição majoritária, leva o país a entrar numa onda nacionalista que cobre muito petróleo. No Peru a revolução tenta alcançar nova etapa por meio da mobilização das massas. O regime descobre coisas que possivelmente influenciarão acontecimentos futuros. Uma a de que é um mito a sociedade sem conflitos. Outra a de que a obediência cega não se transfere com facilidade dos quartéis para as ruas.

Seria correto falar numa convergência de intenções? Ou em objetivos comuns? Percebe-se um estado de ebulição e um esforço coletivo de autodeterminação. O "algo" procurado se situa, por enquanto, numa vaga ideia de andar com os próprios pés, cheio de contradições em alguns lugares, mais carregado em outros. Um estatuto para inversões estrangeiras, reduzindo-as gradativamente a parcelas minoritárias na posse de ações e eliminando-as dos setores básicos da economia, entrará em vigor em breve no pacto andino, o que inclui a conservadora Colômbia entre o Peru, Chile, Bolívia e Equador.

## Tempo de aceleração

Newton Carlos  
recorte do CM

O PatoMacho não tem nada contra!



### CAPITÃO CRASH MORENO & BRASIL



# Luis Fernando Veríssimo

Há quem diga que esse negócio de superstição é pura superstição. Pode ser, mas há casos concretos! Bata na madeira e leia



O sr. João Dêntice pisou num louva-deus na Praça da Matriz. Dias depois seu nome foi lançado para a presidência da ARENA.

O dentista Carlos Coelho, que se notabilizou pelas pequenas esculturas que faz, com sua broca, em dentes extraídos, perdeu o pé direito num misterioso acidente doméstico que ele até hoje, com um brilho divertido nos olhos, se recusa a relatar. Para não calçar o sapato no pé esquerdo, o que dá azar, o dentista Carlos Coelho prefere andar sempre descalço de onde sua alcinha nos meios odontológicos, «Pé Frio».

O farmacêutico Pílulas Porciúncula, de Encantado, nunca acreditou em superstições. Um dia cruzou por um gato preto na rua e, tomado de estranha compulsão, levou-o para casa. O caso é comentadíssimo em Encantado.

Sepê Tiaraju Schwartz, de Veranópolis, apostou com um amigo como passaria sete vênus por baixo de uma cascata sem que lhe acontecesse nada. Passou e, como não aconteceu nada, foi ceoçar do amigo e cobrar a aposta. Levou uma surra.

O intelectual e desocupado Fernando Westphalen Murici («Eu sou a decadência ocidental») perseguiu durante várias semanas um grilo de estimação de sua mãe e finalmente, encurralando o infeliz inseto atrás de um bujão de gás, disparou sua arma, fazendo explodir a casa. Na polícia, horas mais tarde, a mãe de Fernando declarou-se consolada e disposta a começar tudo de novo, com outro grilo.

O engenheiro Pitagoras Pinto, num momento de grande excitação, partiu o espelho do teto no quarto dos espelhos da Mônica e precisou ser medicado no Pronto Socorro, com estilhaços na região lombar. O engenheiro teve que ser admoestado várias vezes pelo médico de plantão: «Pelo menos pare durante os curativos!» Na saída do hospital o engenheiro Pitagoras Pinto pisou num cocô.

O comendador Eduardo Flit abriu um guarda-chuva dentro de casa e morreu três anos depois, com 108 anos de idade.

O sr. Dilermando Torres, de Campo Grande, Mato Grosso, voltava para casa no meio da noite quando viu um gato preto atravessar a rua na frente do seu carro. O sr. Dilermando Torres atropelou e matou o gato preto. Soube-se depois que o gato quebrara um espelho, minutos antes. O sr. Dilermando Torres vive muito bem no norte do Paraná e deixou de trabalhar há algum tempo.

A sra. Glúcia Marinho, de Encruzilhada do Sul, que dizia não acreditar em superstições, é uma prova viva de que levantar do lado esquerdo da cama dá azar. Tendo sonhado durante a noite que era um bumerangue, a sra. Marinho amanheceu no lado oposto da cama e saltou para a esquerda, sem olhar, ao som do despertador. Como a cama estivesse encostada na parede, a sra. Marinho quebrou o nariz e dois dentes. Indagada minutos depois se ainda desprezava as superstições, a sra. Marinho foi taxativa: «Não».

O sr. Hiron Goldanich, considerado o segundo poeta de Viamão, resolveu, um dia, desafiá-lo a sorte. Comprou um saco de sal e derramou no meio da sala de estar. Sua sra. teve que limpar tudo.

**rádio continental 1120 khz o som nosso de cada dia**

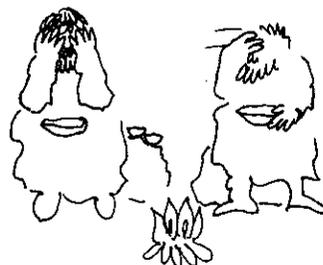
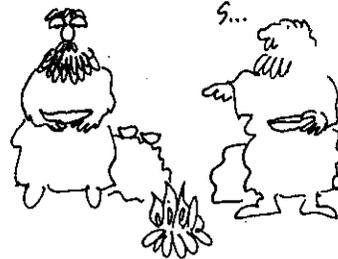


Mais sobre sorte e azar

A BIBLIA REVISITADA - IV

LÔ

LÔ, ME PASSA O S...



# Noite do cafona!

**DONA MARIA CORREA, RAÍZUA DA NHA DAS CAFONAS (ELEIÇÃO POR UNANIMIDADE & OUTRAS MENOS UNANIMES)**

Nêga Ângela mais gloriosa que nunca Cinderela, Cinderela, Cinderela... foi um dos melhores shows da casa. Alguns pessoas vestidas de cafonas & outras cafonas por excelência. Umis bancando cafonas & outras fazendo força para ser de sociedade. A rainha, Dona Maria, levava uma maxigona de tricot acre, blouse de Dona Maria Steigleder, signée, maquiagem Maria Antonieta Pons, coque Eny Camargo dama antiga, sapato lézard dourado, estola pele de conejo branca made de Buenos Aires, brincos Sloper, nacarados tresloucados.

Helinho Wolfried caracterizado de Judas em Sábado de Aleluia. Dona Kitty Kroeff de maquiagem cetim branco-noiva, placa de brilhantes, Aldo Wolff com o pequeno detalhe, anel de formatura. Isto causou controvérsia nos pampas, pois muita gente do júri ainda jura que é de sociedade usar anel de formatura. Senhor Fernando Kroeff de Waldik Soriano. Doutora Themis Reverbel da Silveira Montenegro, abandonando a torre encantada da Quintino Boca y Uva, de mula manca da perna esquerda, minigona de pailletés multicoloridos. Coiffeur

Fernandinho de Madame du Barry, Martinha Schenfeld etiquêta Ruy, o que não é Sommer, plumas de austruches e gaza branca, quês de Marília Perra. Dona Lala Santos exultando, porque a ausência de um certo badaladíssimo casal noturno, não compareceu, felizmente havia lides jurídicas na cidade de Portão. E a ausência dêles não foi notada por ninguém. Quem não conseguiu ser cafona foi a Senhora Jane Tôrres porque usava um broche de pedras preciosas da Índia, com rubis esmeraldas pérolas topázios. Dona Elizabeth Chaves Barcel-

los Kessler porque como sempre, linda. O homem mais bonito do sul do Brasil, Fernando Sefton, Felix Araújo dos Santos sorteando passagens que ainda não eram esclareceu em circular xerox o mal-entendido, e finalmente Dona Maria e Seu Helio irão a Paris em setembro.

Party over recolheram-se os casais a casa e a cama. Et comme rose elle a vécue ce qui vivent les roses, l'espace d'un matin (Ronsard)

## TATATA PIMENTEL

José Abu-Jamra partindo dia 11 de julho para encontrar Renato Endres em Valência. Prepará o grande apartamento em Chelsea London, pois fim do ano gente Londres terá mais gaúcho que o Bar do Sidney d'Alecastro y Guimarões. Felizmente Zé não viaja em excursões sócio-econômico-culturais

Se os Duques na England vendem os Tizianos porque o Ruy Sommer não pode vender sua pinacoteca para Manuel Pedro dos Reis???

Um Beto imported from Bahia prepara na casa do Carlos Heitor coisas de nome Arakuiê e Mobatauã. A primeira para caciques e a segunda para virgens da oca. Quem provou e aprovou foi Dona Elisita Dauth.

O DUDU DA XIK-XIK VENDENDO MINI BLUSAS PARA OS PLAYS DA NOITE MOSTRAR O PEQUENO UMBIGO NA DANÇA. QUEM INICIOU A DANÇA DO VENTRE FOI O BETO VARGAS COM MINI BLUSA DA ESPANHA. MARIA HELENA TRUDA CONFECCIONA PEQUENOS RUBIS OU ESMERALDAS PARA ENCAIXAR NOS UMBIGOS MENOS DESPROTEGIDOS.

Cachoeira no Inferno: Uma noite no inferno para o povo do Patomacho foi a festa oferecida sábado. Desde águas dançantes até meninas rebolantes. Cachoeira do Sul agora na orla patomachense.

POLUCA BERTASO, DE MUSTANG BRANCO, FOI VISTO POR UM PATO «MACHO» FUGINDO DE UMA DEBANDA DA DE MENINAS IMPORTED FROM SÃO PAULO, UM NOVO BALLEET NA PRAÇA.

ESTE ANUNCIO VALE UMA MINI BLUSA, POIS NÃO É MATERIA PAGA FAVOR ENVIAR PARA TATATA PIMENTEL, INDEPENDENCIA 936. SO ESPERO QUE O RUI SOMMER DEPOIS DOS KNICKERSN NAO INVENTE MINI BLUSAS!

Sérgio Sgrell quebrando muita lonça na cozinha de seu luz; motivo Dona Mariazinha, disfarçada em Batman penetrou nos heráldicos portões de Dona Zita Kessler Antunes da Cunha para roubar Dona Iracema, que prepara os quitutes kryptônicos da família. O Batmóvel com chapa oficial ficou à espera. Uma intervenção milagrosa de Sgrell salvou os banquetes da família e a disputadíssima Dona Iracema está ainda fritando os bolinhos de bacalhau para Beth e Fernandinho Gorbetta. Atenção tire o dedo do pudim!!!

DONA PELUCIA GIACOMET VOLTA AOS PAMPAS RECLAMANDO DO FRIO. AGORA QUE ELA JÁ SE ACOSTUMOU A CALORIFERA AREIA COPACABANICA RECLAMA DO POUCO FOGO DA CANTINA DA VILA. MAS HAVIA UM NORUEGUES PARA ESQUENTAR OS CORACOES DE MELÃO.

A grande Hilda do Barroquinha, sol de minhas noites e lua de meus dias, voltou a colocar a casa do Zé Mauro na ordem do dia

Também pudera vendido o barroubarger e Chesbacon junto com o leite de onça e o Xixi de anjo. Domingos à tarde visite Hilda, e por que não também no fim da noite???



UMA JOIA ORIGINAL E EXCLUSIVA NÃO CUSTA MAIS EM PAULO JOALHEIRO.

Paulo Joalheiro tem uma joia exclusiva para Você de acordo com a sua personalidade. E Você não paga mais por esse cá nicho feminino. Visite uma das lojas de Paulo Joalheiro e compreva! Aproveite para conhecer a exposição de jóias finas, os cristais, importados e a infinidade de artigos para presente. TUDO A CRÉDITO

**paulo joalheiro**  
 Avenida Nereu de Azevedo - Fone 25.301-1 - P. Alegre  
 Rua Gen. Eurico 420 - Guanabara São Paulo - Ins. Grátis  
 Horário: 10h às 18h - 11/25/72

Alguém falou mal do programa do Gilbertinho Dieterich neste jornal, acontece que Gilbertinho Loucura foi quem fez música no Butikin durante 23 anos, e ninguém mais do que ele entende do babado e de Ângela Maria. Vai incluir Pedro Vargas no repertório da Guaíba. Quem não gostar está purfa. O menino já foi corporeamente mais glorioso, mas o programa é perfeitamente audível, qualquer comparação com o Bier Boy é mesma coincidência. Ninguém toca a mão no Gilbertinho.

Serginho Axel-Rud não sai mais à noite:

Pela manhã depois do chá com manga e jasmim, cuida de sua fortuna — À tarde, na libração, cuida em aumentar sua fortuna — À tardinha toma drinks na City's tratando de aumentar sua fortuna — À noite, jantar no Country tratando de aumentar sua fortuna. Pela madrugada sai com as meninas tratando de aumentar sua fortuna. Ao ralar do dia já está na piscina tratando de aumentar sua fortuna.

Quem com ferro fere será ferido, ou água dura em pedra mole ignito bate até que perfura. Ou éia está muito pobre ou vai ficar muito pobre.

Os Irmãos Metralha em comunicações com a Família Manson fecha o pau no Butikin qualquer noite passada. Saído dos mais positivos entre mortos e feridos.

Narciso Yepes, um dos maiores guitarristas do mundo, depois que ouviu o Luiz Carlos Elizardo tocar alaúde, vai levá-lo para New York.



Exclusivo de Maria Helena Weber  
Madame Madalena, segundo a oposição

# a Era de Aquarius chegou

Aquarius está aí. Muito louco. Curtindo umas de sexo, viagens, underground, mistérios e outras drogas. Hair é seu arauto e Norman Mailer seu profeta. O início desta nova era é o fim da anterior — Peixes — estava previsto para o ano 2000; mas o assunto é controverso e, numa época de crise, nem os astros se entendem. Pode ser que Aquarius já tenha entrado em abril de 1971; se foi assim, sua primeira criação foi o Pató Macho.

Aquarius é uma era que promete. Os indivíduos vão quebrar as correntes e anular as forças que os prendem à terra. A inovação vai ser a dica, as barreiras sociais serão abolidas e o sexo vai ser a transa maior. Aquarius não consome coisas estáveis; ao contrário, vive do fluxo, do movimento, do volúvel. Aquarius é uma viagem.

Aquarius é também uma dos signos do zodíaco, que permanece como influência em cada um dos homens. Os astrólogos afirmam — e os astrólogos são veneráveis homens — que cada um tem sua hora e sua vez. Seu momento é exclusivo, jamais se repetirá e o instante do nascimento completa a gravação de uma fita criada pela influência magnética da posição dos astros. O disco fica ali. O resto é fazer rodá-lo na esteira ou no toca-vida do dia-a-dia.

Aquarius e os outros signos não são somente um disco fatalmente gravado. Você pode decidir como ouvir seu som; mas alto, menos intenso. As combinações são suas; mas você não pode fugir da determinação de seu planeta, de seu estêreo, do seu conjunto astral, de seu signo. Ninguém é um signo total. Na astrologia — como na vida — o destino depende de muitas variáveis. Uma delas é sua boa fé.

## O COMERCIO DOS ASTROS

Aquarius vende. Grupos jovens gravam mídias inspiradas nos astros, nas praias da Califórnia. O Time Pattern Research Institute programou um computador para 10.000 horóscopos. A literatura astrológica vende como hot-dog and Coke. E, como é mais fácil esperar do destino, do que mudar o estabelecimento, os jovens americanos vivem curtindo a sua de misticismo astrológico.

Aquarius já é íntimo da história; mas seus tempos são estes. A pressão tecnológica, a angústia social, a frustração pessoal levam os homens às ambições de valores interiores e espirituais. Valores que os computadores não fabricam. Então, a astrologia volta a ter vez:

-Quando a lua se encontrar na [Sétima Casa] e Júpiter coincidir com Marte A paz dirigirá os planetas E o amor conduzirá as estrelas.

Aquarius é um amante pacífico, como profetiza o poeta de Hair.

## A CIENCIA DE AQUARIUS

Aquarius é científico. A tempestade de elétrons, os raios cósmicos vindos dos fins do universo a 300.000 km/segundo, as ternas influências de Luv, as calorosas intervenções do Sol, tudo molda o homem e seu destino, segundo a ciência astrológica.

Aquarius é uma velha e persistente ciência. 30 séculos antes de Jesus Cristo, na Mesopotâmia, na Índia, na China, no Egito, Aquarius já dava o serviço. Os romanos, os árabes, Carlos Magno tomaram a astrologia sua ciência da escola. Omita pelo cristianismo, ela permaneceu na Idade Média, enfrentou a Moderna e nos chegou com milhares de horóscopos publicados diariamente nos jornais do mundo.

Aquarius volta e ter prestígio. Os participantes da renovação permanente dos dias de hoje estão integrados no sistema cósmico. E se criam destinados pelos astros. Louis Pauwels e Jacques Bergier vaticinam que o homem está chegando ao seu ponto de encontro: «começamos a perceber, e para sempre, que para o homem a única religião aceitável é a que antes de tudo o ensinará a reconhecer, amar e servir apaixonadamente o universo de que ele é o elemento mais importante.

## SEU DESTINO VALE CINCO CRUZEIROS

Tânia Barros



### DESTINO

Não basta que se estude cartomancia. É preciso, é fundamental, o dom mediúnico. Só este dom permite que se enxergue além desta realidade. Só ele permite saber o que acontecerá com as pessoas no futuro: «Somos intermediários entre a realidade atual e o mundo do espírito, das coisas que nos estão reservadas, que nos estão destinadas. E somente quem tem o dom de mediunidade é que pode chegar até esta realidade. Só o estudo das cartas não permite isto. Cartomancia é mediunidade. É por isto que se encontram muitas cartomantes que não são felizes em suas previsões justamente limitadas na sua interpretação das cartas».

Cartomancia é a parte comercial da religião. Madame Jurema é umbandista. Por isto cobra Cr\$ 5,00 pela leitura das cartas «Preciso viver. Mas cobra somente o razoável. O preço muito alto é exploração».

Jurema não procurou estudar e nem procura: o dom que recebeu é um dádiva e não precisa de estudos.

Obtém muito sucesso em suas previsões. Seus clientes são da cidade, do interior do Rio, São Paulo e Santa Catarina. A maioria, classe A. Políticos e outras personagens destacadas também são frequentadores, mas Jurema não revela seus nomes: «Por uma questão de ética».

Não faz profecias de ordem mundial, acredita que muitas verdades não podem ser ditas para o cliente, apesar de estar enxergando o que acontecerá. Prefere acalmar as pessoas para não desperdiçá-las.

Logo ao primeiro contato com a pessoa, ela já enxerga tudo o que se relaciona com ela. Não adianta querer enganá-la. Nem esconder alianças (o que é muito comum), que ela manda tirar do bolso, nem mentir sobre fatos que ela os está enxergando, e, afinal... as cartas não mentem jamais.



### CENÁRIO

Casa simples de um bairro popular, uma pequena sala com um sofá de couro branco, paredes de madeira pintadas de azul, uma máquina de costura à direita da entrada. Em frente ao sofá, uma cortina de cânhamo verde que divide o ambiente em sala de entrada e espera e o local em que fica a cartomante — uma peça maior, uma mesa e duas cadeiras, um baralho (tarô), 26 imagens de santos.



### PERSONAGEM

Uma mulher de uns quarenta anos, madame Jurema, muito simpática, morena olhar profundo, e muito perspicaz voz clara, quase alta. Quando olha pra gente parece ver por dentro. Acessível, logo concede a entrevista.

Descobriu o dom de cartomante há 15 anos. Mas desde criança «enxergava» tinha visões — anjos, santos. Não sabia o que era, e tinha medo. Por isto dormia na cama com os pais. Como as visões prosseguissem (e continuam até hoje), procurou se informar e descobriu que era vidente e que isto chamava-se mediunidade.

A confirmação aconteceu da seguinte maneira: era fim do ano e ela sabia que todo ano era governado por um santo. Naquele ano ela ignorava quem seria o protetor.

À noite, teve a visão de uma mulher loura, toda vestida de amarelo, com uma estrela brilhante na testa. Esta mulher trazia na mão um baralho e disse que aquele era o ano de Oxum. Em seguida ganhou um baralho (tarô) de presente e iniciou na cartomancia, sem ninguém ensinar.

## SERVIÇO



### CARTOMANTES

1 — Mme. Ninon — Francesa, ambiente elegante. Atende todos os dias da semana. Cobra Cr\$ 20,00. Rua da República, 212, aptº 101.

2 — Dalila — Muito famosa por suas previsões, grande clientela. Cobra Cr\$ 25,00. End.: Wenceslau Escobar, junto à Fiambreria Elite.

3 — Beltrudes — Grande clientela. Ambiente simpático. Atende todos os dias. Preço: Cr\$ 10,00. Cel. Vicente, 625 aptº 301

4 — Tita — Ambiente fino, atende só com hora marcada pelo telefone: 22-14-97. Cobra Cr\$ 10,00. Rua Freire Alemão, 351.

5 — Mirtes — Rua Gen. Portinho, 332, aptº 306, 2º andar. Atende todos os dias, grande clientela. Preço: Cr\$ 10,00.

# Moacir SCLLAR

## "Sorte / Azar"

Vida é dor, eu sei, mas acordar com dor de dente já é muito azar.

O dia está bonito, o sol invade a maloca. Tenho fome, mas também tenho dor de dente, de modo que resolvo não comer; mesmo porque não há nada para comer: todas as manhãs tem o aldo assim desde que a mulher foi embora. Era uma boa mulher, vesga, mas ativa. Sempre dava jeito de arrumar um pedaço de pão. Foi-se. Azar.

Levanto da cama. O dente continua doendo. Misturo cachaca com fumo, faço um gargarejo; não melhora; tomo cachaca com limão; não melhora; tomo cachaca pura; não melhora. Enfito as calças e saio.

Perguntando dequi, perguntando dali, descubro que a Vila agora tem um dentista. Foi contratado pela Obra Paroquial e estende de graça. Que sorte! Corro para lá me dizem que não há mais ficha — que azar! Começo a choramingar e um velhinho, de pena, me dá a ficha dele. Que sorte! Entro, sento na cadeira, o dentista espia de longe minha boca e diz: «Tem que arrancar.» — Que azar! Mas é a palavra da ciência. «Arranque» — comando. — «Com anestesia ou sem?» — Pergunta o dentista. Com anestesia, é claro, respondendo. «Então tem de pagar o anestésico» — me informa o dentista.

É um azar, mas a dor é muita.

«Toca em frente: sem anestesia.»

Enquanto o dentista me arranca o dente grito sem parar. Ele pensa que é de dor, e ri; mas está enganado. Grito de alegria; vou me ver livre de um maldito dente, sem gastar um centavo.

O serviço terminado, saio com a boca pingando sangue. Nas ruas bem calçadas da cidade entrego-me à seguinte diversão: cuspo sangue em uma pedra.

em duas outras, não. Numa pedra Sim, em duas outras não. Sim — não, não. Sim — não, não. Parece código, e é. Se voltar para casa muito tonto, terei uma pista para me orientar.

Estou livre da dor, o que é uma sorte, mas continuo com fome — o que é muito azar. Resolvo conseguir um dinheirinho para o almoço. No tempo em que eu tinha bons dentes, e que meu tio Afonso era vivo, não havia problemas — eu dava uma mordida no titlo e conseguia um almoço. É claro que tinha de ouvir palavras ásperas — vage-

bundo, perdulário, etc., mas as palavras não me incomodavam — a fome sim. O tio Afonso morreu de derrame e eu aqui estou, para minha sorte. Ele era gordo e vermelho, eu sou magro e desdentado, mas continuo vivo. É verdade que — infelizmente — com um pouco de fome. Mas fome tem volta.

Resolvo dar um pulinho no hospital onde costume doar sangue em troca de uns cobres; às vezes dou tanto sangue que fico precisando de uma transfusão; mas aí um bom bife sangrento, quebra o galho. É uma sorte haver instituições como estas.

Chego ao Hospital, digo ao porteiro que venho doar sangue. Ele olha para a minha boca sangrenta: «Me admiro tu!» e me enxota. Afasto-me; a autoridade deve ser respeitada. Para meu azar.

Já passa de duas da tarde e ainda não comi nada. Estou parado na Rua da Praia, tentando planificar melhor minha economia, quando vejo — adivinha quem o dentista da Vila. Lá vai ele, em passos lépidos, paltando os dentes. Pressinto que terei sorte. Corro atrás.

«Dentista! Dentista! Me arranja um trocadinho!» Para meu azar, ele não me dá nada; na verdade até me emburre; mas quando se vai, estou com a carteira dele na mão. Que sorte!

Entro num bar e abro a carteira: um trocados e um papelzinho — o papete do dentista para a Loteria Esportiva. O dinheiro é pouco, e tenho de escolher — comer ou apostar.

Que azar! Ou será uma sorte? Se eu agüentar a minha fome um pouco mais, talvez me torne milionário... É só fazer treze pontos, e terei dinheiro para jogar na Bôlsa e resto da vida...

Treze. Este número me faz decidir. Treze anos eu tinha quando o tio Afonso morreu. Treze era o final da placa do carro funerário que o levou — e justamente num dia treze.

Que sorte! Vou ficar rico! Vou arrancar todos os dentes que me sobram com toneladas de anestésico! Corro para a agência...

É lá que o dentista me acha. Infelizmente não veio sozinho; está com um PM, e ao que parece não vieram apostar.

Já na cadeira ouço pelo rádio os resultados dos jogos. Os papetes do dentista estavam certos. Ele fez treze pontos. Que azar, meu senhor, que azar!

## livros

### BIBLIOTECA DA MAGIA NEGRA (E BRANCA)

Rogério Mendelski



A Psicologia da Superstição (Um estudo científico das crendices) é um livro da Paz e Terra. Portanto, respeito, irmãos. O autor é Gustav Jahoda. É sério, como convém a um autor desse tipo. Explica como sobrevivem no nosso tempo, tão científico e tecnológico, a Astrologia, os fetiches, os talismãs e os crendices. Fala também das «profecias da auto-realização» e demonstra porque sexta-feira 13 é dia de azar: é um dia como os outros, mas as pessoas se condicionam que dá azar e termina dando azar mesmo. O número 13 tem algum destaque do autor. Num capítulo sobre «manifestações públicas de superstição» ele conta, por exemplo, que: «não presta ter 13 crianças em mesa de aniversário; alguns hotéis norte-americanos omitem o 13º andar; do 12º pulam para o 14º; quando a rainha da Inglaterra visitou a Alemanha Ocidental, em 1965, o chefe da estação de Duisburg providenciou a troca do número da plataforma da qual o trem da rainha deveria sair, de 13 para 12-A». Pra quem gosta do assunto, com seriedade, o livro vale Cr\$ 15,00.

Como Ler a Sorte não tem autor. O livro é editado pela Standard, rua Magalhães Couto, 44-B, Trata-se de uma coletânea de métodos que ajudam a desvendar o passado, o presente e o futuro, através das cartas, dos dados, dos dominós, na bola de cristal e nos traços fisiônmicos. Como Ler a Sorte tem boas informações sobre as cartas. Qualquer beduíno pode sair lendo sorte dos outros por aí, depois de decorar o livro. A leitura da bola de cristal também não requer prática nem habilidade. Se o prezado leitor, depois de ler a obra, tiver uma bola de cristal e ver nela um pé humano, saiba que isso significa viagem. Se aparecer uma orelha, é sinal que virão notícias. Mas se a orelha estiver muito feia (e suja), virão escândalos. Tudo isso e outras mumunhas por apenas Cr\$ 2,00. Pesquisa: Livraria Lima, avenida Borges de Medeiros, 539.

Tratado Completo de Alta Magia (O livro secreto dos grandes pentáculos e talismãs) é um livro muito louco escrito por um cara chamado Vasariah — seu nome verdadeiro é Dellin M. Martinez — que tem outras obras editadas: «Os Salmos Mágicos», «No Mundo dos Elementais — Os Gnomos» e «O Anjo Negro da Pirâmide — Um Capítulo da Magia Farraônica». Além desses, o autor tem mais quatro livros em preparo. (Isso pra mágico até que não deve ser difícil). Mas o «Tratado...» é um livro que explica, por exemplo, a diferença entre talismã e amuleto. Ou entre pentáculos e talismãs ou ainda entre pentáculos e pentáculos. Diz o autor: «O pentáculo pode ser, conforme a aplicação, um pentáculo; mas um pentáculo nem sempre é um pentáculo». Bem, a gente lendo o livro fica sabendo que há pentáculo pra tudo. Alguns pentáculos recomendados pelo PATO: Dos bens materiais; contra o mau olhar; para viajar por mar ou por terra, para uma vida militar feliz; contra armas de fogo. O livro ensina como se fazer um pentáculo. São Cipriano perto desse é fichinha. Custa Cr\$ ... 18,00.

Domingo, o Pato foi a grande figura do MELIZ DOMINGO, no Canal 10, TV Difusora. Segunda-feira figuramos na Edição de Esportes de O ESTADO DE S. PAULO. Bichos, quem não levou é no Pato, que se cuida: as ações da Editora Grafitte estão no alta.

Daltro Menezes, ex-técnico do Internacional, de Pôrto Alegre, atualmente dirigindo o Guarani, de Campinas, disse que «Dino Sani tem uma concepção de jogo mais de jogador do que de treinador, porque Dino Sani é ainda um aspirante a treinador, que veio a Pôrto Alegre conseguir um título para ilustrar a sua carreira». Tudo isso, Daltro falou para o jornal Pato Macho, de Pôrto Alegre, e sem dúvida, com uma terrível mágoa, porque dirigindo o Internacional ele também se tornou famoso mas hoje, no Guarani, ele perde mais jogos do que ganha.

O ESTADO DE S. PAULO — Segunda-feira, 5-7-71  
EDIÇÃO DE ESPORTES



Texto de Roberto Appel

# FAZ XIXI NA MINHA PERNA



**A**zar do goleiro Batatais não ter acreditado nas palavras de João Saldanha: «Se macumba vencesse jôgo ou ganhasse títulos, o campeonato baiano terminaria sempre empatado». Azar de Batatais não ser um cara descrente como o treinador Zezé Moreira: «Esse negócio de sorte e azar não existe. Superstição é ignorância, atraso de vida». Por pensar como a maioria dos jogadores e dirigentes do futebol brasileiro, foi que, um dia, antes de uma partida decisiva no Rio, na concentração das Laranjeiras, Batatais quis ver se estava bem protegido. Dormia sempre com uma garrafa debaixo da cama, em posição horizontal. E, nesse dia, quando abalxou-se para conferir, escorregou e quebrou o nariz.

Mesmo de nariz quebrado, Batatais não largava a sua garrafa, assim como Alvaro Marieta, o ponteiro do Botafogo, não entrava em campo sem levar uma mijada na perna. Esta crença surgiu de uma brincadeira: O Botafogo descansava numa praia, quando o jogador Patesko fez pipi na perna de Marieta. A tarde, Marieta jogou bem, fez dois gols, correndo bastante como se uma força oculta me inspirasse e renovasse minhas energias». E assim Marieta continuou, levando mijadinhos, depois obedecendo uma ordem de Carlito Rocha, um dos dirigentes mais supersticiosos que já apareceram por aí.

No futebol brasileiro, a mandinga corre disparada na frente de todas as outras crenças, com jogadores e dirigentes acreditando mais nas qualidades do protetor do que nas suas próprias capacidades.

Por isso é que Francisco Duarte Júnior, o Teté, que treinou o Internacional de 51 a 57, explorava e gozava as crenças. Um sábado, nos Eucaliptos, antes de um Gre-Nal, o zagueiro Florindo começou a sentir dores no joelho, já imaginando que aquilo era trabalho dos exus do Grêmio. Conversou com Teté, contou seu caso e recebeu a imediata resposta: «Se eles fizerem um troço para te amarrar, vamos fazer outro, um contra-despaço. Te tranca lá no quarto e só fica olhando a fumacinha para te sentir melhor».

Teté chamou o massagista Moura, outro aliado dos despachantes, e lhe explicou o caso. Como era hora de almoço, arrumaram alguns salsichões e fizeram um foguinho. O suficiente para assá-los e convencer o Florindo de que o trabalho fora devolvido.

Colorado doente, batalhador das causas do clube: assim foi que Orlando Simões, o popular Vila, da Rádio Farroupilha, também se viu envolvido. Num dos seus habituais papos com Teté, ficou sabendo que o Grêmio pretendia enterrar alguns ossos nos Eucaliptos, antes do clássico. Teté nem precisou lhe pedir auxílio. Vila passou a madrugada de sábado rondando o estádio, para evitar a aproximação do Preto Velho.

Em 1944, o Internacional era treinado por Orlando Cavellini e nunca entrava em campo sem a mascote. Uma cabrita, chamada Chica, carregava toda a sorte do time. Num Gre-Nal, disputado no campo do Fôrza e Luz, a cabrita foi culpada da grande confusão. Renato Souza, delegado de polícia e gremista fanático, baixou uma portaria proibindo a entrada de bichos nos estádios. Liquidava, assim toda a força do adversário. Mas o Internacional não levou o decreto a sério, com Vicente Rau encarregando-se de colocar, de qualquer jeito, a Chica dentro do campo. Fez um túnel, da arquibancada onde sentava a torcida do Internacional e, no momento em que o

time entrava, a cabrita saía do túnel em disparada. O Internacional ganhou o clássico por 2 a 1, gols de Carlitos e Volpi. A renda de 127 mil cruzeiros foi recorde absoluto da época.

O Grêmio quis imitar e logo depois, aparecia com um cachorro de mascote. Plagiava o Botafogo, que não entrava em campo sem Biriba à sua frente.

Foguinho ficou marcado pelo suéter preto que usava em todos os jogos; Pastelão nunca largava uma toalha, sempre enrolada no pescoço ou sobre o ombro e tem o costume de, antes de sair do vestiário, dar umas batidinhas no retrato do Padre Reus, pendurado acima da porta. Mas, dos atuais técnicos gaúchos, quem mais acredita em fetichos é Mário Doernte. Ano passado, quando era treinador do Novo Hamburgo, ele tirou Dirceu do time, na decisão de um torneio no Beira-Rio, O ponteiro, irritado, foi direto ao vestiário. Antes, ainda ouviu de Mário: «Fica aqui Dirceu, para dar sortes». O jogador nem quis saber e no fim arrependeu-se, pois o Novo Hamburgo perdeu por 2 a 1.

Só não fique pensando que a superstição é propriedade brasileira. Até a FIFA respeita muito o número 13 e o exemplo é a última Copa no México. A mandinga fez, durante a Jules Rimet, que a aristocrática Federation International of Foot-Bal Association, de Sir Stanley Rous, tornasse facultativo o uso da camisa 13. O Brasil nem quis saber, mas a Inglaterra a dispensou. Gerdi

Müller, da Alemanha, fez Saldanha e Zezé Moreira sorrirem: jogando com a 13 foi o goleador do Mundial.

Hermínio Bitencourt, o grande cara lá do Grêmio, acredita que as crenças trazem vantagens para o futebol. Acha até que a superstição deve ser apoiada:

— Essas crenças são vantajosas aos jogadores, porque eles entram em campo despreocupados, com espírito calmo, bem protegidos. Muita coisa acontece antes de qualquer partida, com um jogador rezando no canto de vestiário e outro gritando alto, tentando dialogar. Hermínio só não falou do que acontece dentro do campo. No último Gre-Nal, por exemplo, Gainete entrou com muitos papéizinhos, que jogou no canto da goleira. Depois de cada defesa, ia ao monte e os arrumava. Teve uma liga desgraçada, pegou tudo.

Nilton Santos, o ex-lateral da seleção brasileira, diz que «não existe jogador ou dirigente que não tenha a sua dose de superstição». Ademir Mezzes e o goleiro Barbosa concordam:

— O jogador prefere não desafiar os mistérios da sorte ou do azar.

Semana passada, na decisão do título carioca entre Botafogo e Fluminense, o jogador Carlos Roberto recebeu 2.500 cruzeiros para jogar sem a sua tradicional fita na cucha. Tirou-a e o Bota perdeu o campeonato, o que muitos julgavam impossível de acontecer.

As manias do jogador nunca vão acabar. Eles continuarão a entrar em campo de pé direito ou esquerdo; olhando para o céu como faz Bráulio ou dando bico na trave, como os goleiros. Existem muitas maneiras de conseguir proteção e os jogadores do Fôrza e Luz tentaram uma delas. Iam enfrentar o Internacional e seus jogadores sabiam que o adversário viria bem protegido. Foram aos dirigentes e quase choraram quando estes se negaram, de início, a atendê-los. No fim, os dirigentes concordaram e levaram as onze camisetinhas à Mãe Joana. Voltaram satisfeitos, dizendo aos jogadores que o trabalho fora bem feito, até com previsão de escorço: «Ela nos disse que vai ser de cinco». E realmente foi. O Internacional goleou por cinco a zero, pois a Mãe Joana, era a sua protetora oficial.

## CUIDADOS PARA DAR SORTE COM CAVALOS

Jorge Escosteguy

Muito bem, você quer ser um turista. Mas um turista moderno, tecnológico, científico. Quer um cálculo matemático das probabilidades de vencer ou de perder. Vamos lá. Compre um potrilho de sobra e milje todas as manhas nos seus (dêles) cascos. Não dá no bico, tira craque. Agora, antes de comprar, olhe bem o pélo: cavalo rosilho cansa até comendo milho; cavalo calçado, dono apocado; cavalo alazão, frelo no braço e sela na mão; não te feia em tobião, nem brigado, nem melado; prá água tordilho, prá muito tapado, mas prá tudo, tostado. Certo? Escolheu a cor, comprou o cavalo, cuidando se é cruzeiro — mão direita com pé esquerdo calçado — ou vice-versa, que este sempre deu bom. Quando o potro estiver lá com uns 20 meses, é hora da doma. Dome por baixo e quebra o queixo depois, mas sempre nos dias de lua cheia, se não o animal

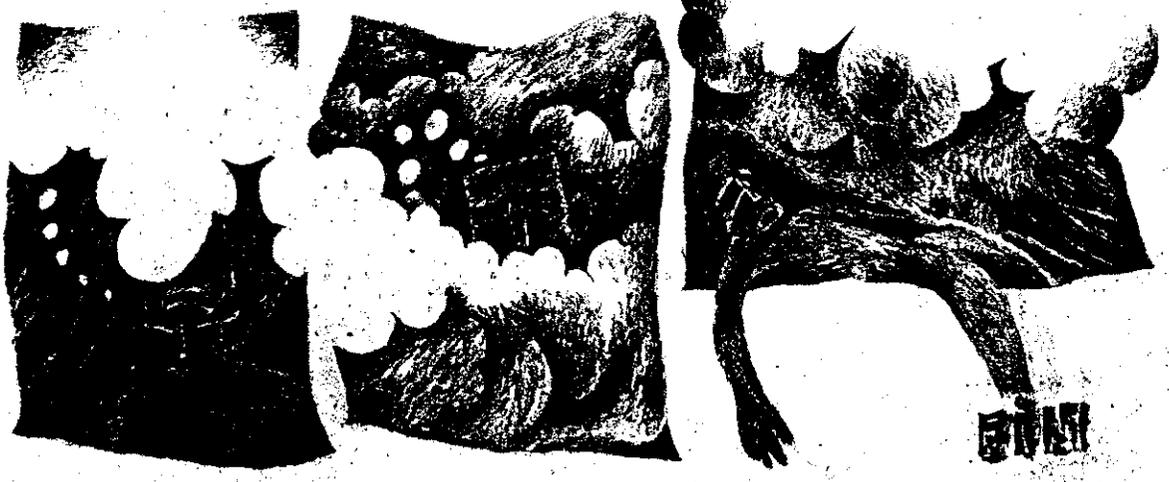
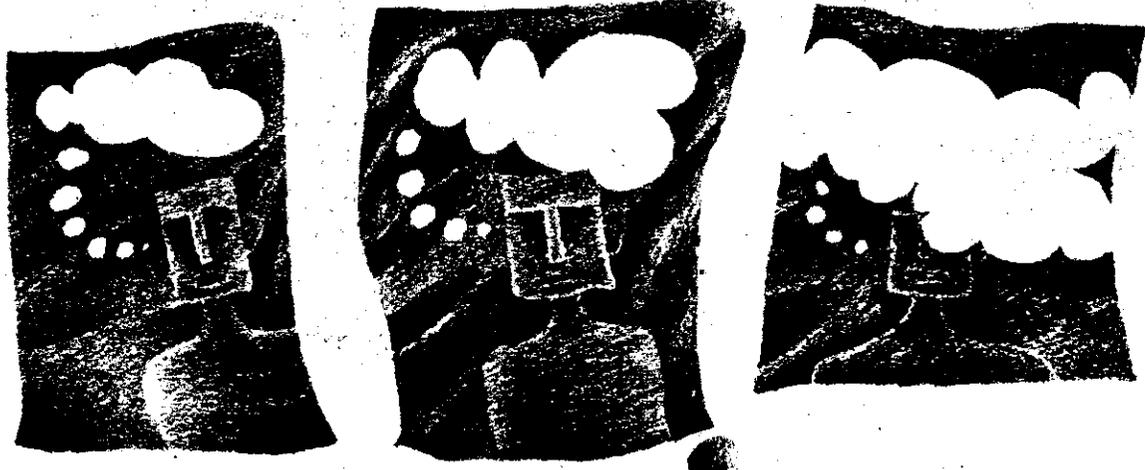
está babão de frelo. Agora ele está pronto para ir ao prado. Caso surja algum problema de bolêto e o cavalo praclar levar ponta de fogo, chama o melhor veterinário que conhecer, mas cuide bem a lua. Quando o cavalo leva ponta o joelho incha. Assim, escolha quarto minguante que a inflamação desincha mais depressa. Se fizer isso em lua crescente, sifu. Não inscreva o cavalo em Exposição. Premiado nunca deu bom. Se ele tiver dor de canela, melhor, só potro que tem dor de canela dá bom corredor. Bom, agora ele está pronto para correr e os seus cálculos matemáticos indicam que vai ser um craque. Inscriva num páreo comum. No dia da carreira, observe bem o passeio. Se o animal estercar na rala, não jogue que ele não ganha. Agora, se estercar quando for para o partidor pode se falar nos banqueiros que é bar-

bada. Nunca troque as pules, mesmo que tenha comprado errado. Não é que dá azar, mas o sorte não ajuda. Cuidado com as touças. O prado anda cheio de escador. Botou o olho, pode jogar as pules-fora que já perdeu. Conheça os pelos apelidos: Benfica, Patachoca, Bunda do Colorado. Como você gosta das coisas cientificamente explicadas, procure decorar esta teoria: Jôquel aprendiz nunca ganha mais de uma carreira por dia. Por quê? Pergunte ao Mauro Hofmeister que ele está escorrendo um tratado sobre o assunto. Há inclusive a possibilidade da inclusão de alguns tratadores.

Com tudo isso, você está pronto para tornar-se um grande proprietário, na proporção de 90 por um. Agora, se não der certo, benza-se. Os tratadores do Cristal conhecem umas benzedoras infalíveis.



No NUMERO 13, em meio a tanto azar, apareceu o Emil (o mesmo do Pasquim) direto do Rio!



# VÁ À SAUNA

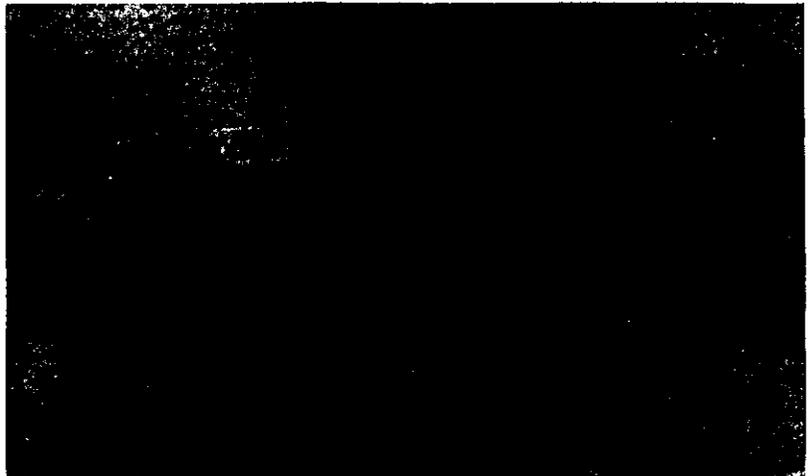
Reportagem de

MARIA TERESA ELI

Na Finlândia todo mundo tem a sua *private sauna*. Baquinha, independente da casa e com todos os apetrechos de uma profissional. Também, eles são experts no assunto de transpiração. Agüentam uma temperatura que sobe às vezes a 120 graus centígrados. Em seguida, faça um sol de morrer, faça um dia de deprimir até o Abelardo Chacrinha, eles vão tomar banho no mar, num lago, ou então rolar na neve.

As nossas daqui também são saunas finlandesas, as mais usadas em todo o Brasil. A cabina é igualzinha à deles: se pode deitar ou sentar e toma-se aqueles calorões com algum ameni-

zante durante a exudação. Por exemplo, pode-se bater no corpo com pequenos galhos de bétula, para dar à operação o máximo de eficiência. Os requintes finais, um glorioso banho de mar ou rolar na neve — tá certo — nós não temos. Mas mesmo sem ter ido «in loco» constatar as maravilhas da sauna na Finlândia, imagine o ritual saunístico lá. Deve ser na base do sózinho ou então algum faixinha muito íntimo com quem o nosso papo já se esgotou há horas. Tá a nossa vantagem: nós, na nossa sauna coletiva no Brasil, temos aquela possibilidade de comunicação.



## ONLY FOR MEN

A teoria há milênios já posta em prática, é certa, e atualmente até uma corrente mais avançada de médicos americanos já está usando como terapia: reunir um grupo de gente, onde a única coisa que tenham em comum é estarem nus. A partir desta possibilidade as afinidades são múltiplas. Os homens quando nus perdem as inibições e deixam de lado aquela de apresentar um «pseudologo» para os outros e para si mesmos. Junto com a roupa, perdem a incapacidade de agir espontaneamente, de se comunicar «sem grilo» e, quase sempre, dizem o que sentem e pensam, no duro. Fim de relacionamento travado. Sinal aberto para uma das melhores coisas da vida que é o pano sem censura. Por isso, um dos melhores lugares para se ouvir confidências é a sauna. Tenho certeza que se você está nessa de vidração da Bôlsa, vai orrumar a dica melhor da semana por lá. É stop porque da sauna «only for men» é só o que sei.

radiadores com 90 graus centígrados na sala de sauna onde ninguém fica de costas para ninguém e todos os bancos são em tamanhos diferentes.

Na sala de «relax», il faut être attentif para o impacto inicial. Lembro de árvores, uma delas é «a da vida», um vasto painel com paisagem meio-medieval-meio-gauchesca, onde amanhece e anoitece de duas em duas horas. Há também uma cabanita onde, para se mudar de ambiente, tem lazeira e chimarrão. Pode? A lambreta estacionada estrategicamente frente à cabanita tem um significado todo especial para o proprietário: foi o seu primeiro investimento.

Piscina, salas de massagens com aparelhamento muito bom, salão de jogos, terraço com cancha de mini-tênis. Enfim, um mundo quase insólito, onde você pode andar sem roupa. Noutra ala ficam quatro suites. Totalmente isoladas. Cada casal e também os filhos, podem passar ali as suas horas. Tem sauninha individual, sala-de-estar e duchas. E telefone, para pedir música, até torrada americana para um criado invisível. Esta ala ainda não está em funcionamento. Os horários também ainda não estão acertados mas, à noite, a sala de «relax» transforma-se em boate.

## WOMEN ONLY

Na sauna para mulheres, a coisa é diferente. Como na arte, primeiro a preocupação estética. Entra-se meio «cabreira» mas depois de ver uma celulite daquelas tomando laranja, a descontração é total. Nestes assuntos não tem pouca roupa que faça a mulher falar. Só a cabeça funciona: «E eu que pensei que a Maribelle tivesse um corpo engraçadinho». «O que são aqueles culotes?» (Culote é aquela tipo de mulher que é só coxa). A gente pensa. Tá certo. Imagine se não existisse a lei da compensação o que seria de nós. O comentário depois, com as amigas íntimas, quase nunca existe, porque todo mundo pode levar um igual ou pior. Existe um pacto inconsciente de não agressão.

Lá na sauna «only women» o tom não é o da confidência nem a fofocinha baixo mundo. É um meio termo, em alto estilo. Casamentos, desquites, outros «entos», patati patatá. Você fica sabendo tudinho. De preferência na segunda-feira. Eu digo porque sei. Nas segundas-feiras, as mulheres falam. Ninguém sabe por quê.

Você pode entrar, pegar a toalinha e os apetrechos, dar uma geral, ver onde estão as faixinhas e se preparar para o primeiro contato com os 80 graus centígrados. Nos primeiros cinco minutos ali dentro é só calor. Depois a ducha fria de morrer, o relax e canais de comunicação a postos que vai começar uma segunda-feira em alguma sauna de Porto Alegre.

## Serviço

As saunas portinhas são muitas. Algumas estão aqui. Os preços variam de 6 a 10 cruzeiros. Isto só a sauna. Massagens, duchas, parafinas e outros confortos além dos brinquedos têm preço extra.

CASA DA SAUNA — fica na Profátia Alves e o preço é dez cruzeiros

Horário masculino — Segunda, terça, quinta e sexta das 17 às 22 horas. — Quarta, das 8 às 16 horas. — Sábado, das 2 às 23 horas. — Domingos e feriados, das 7 às 14 horas.

Horário feminino — Segunda, terça, quinta e sexta-feira, 8 às 17h30min. Quarta, das 16 às 22 horas. Sábado, das 7,30 à 1 da tarde. 7h30min às 13 horas.

INSTITUTO DE GIMNOTERAPIA — na André Bello, Menino Deus. O preço é 6 cruzeiros.

Horário masculino — Segunda, das 14 às 19 horas. Terça, das 17 às 22 horas. Quarta, o mesmo horário da segunda. Quinta, o mesmo de terça. Sexta e sábado também das 14 às 19 horas.

Horário feminino — Terça, das 8 às 17h30min. Quinta, das 8 às 16h30min. Sábado, das 8 às 13 horas. MARGARITA — na Florêncio Ygartua. O preço é 8 cruzeiros.

Só tem sauna feminina e individual.

Horário FULL TIME. ASSOCIAÇÃO LEOPOLDINA JUVENIL — sócio paga 4 cruzeiros. Não sócio, 8 cruzeiros.

Horário masculino — Da terça a sexta das 17 às 23 horas. Sábado das 14 às 20 horas. Horário feminino — Segunda, das 8 às 17 horas.

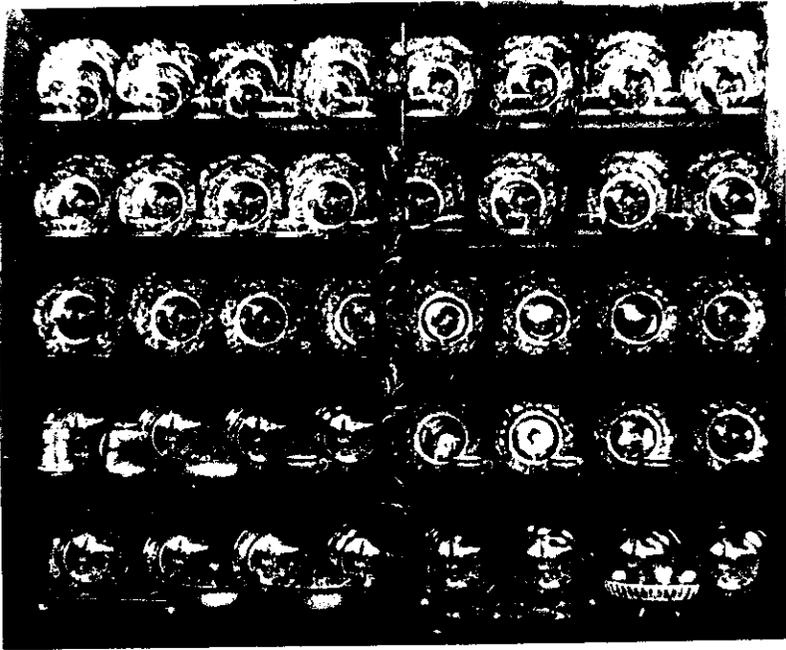
Terça, das 8 ao meio-dia. Quinta, das 8 às 17 horas. SAUNA IPANEMA — rua Laranjeiras, em Ipanema. Custa 7 cruzeiros.

Horário masculino — Terça, quinta e sábado das 16 horas em diante.

Horário feminino — Todos os dias, menos domingo, das 10 às 16 horas.

## SURREALISTA -OU CAFONA?

João de Deus Manduré é um sujeito que gosta de realizar coisas e em tudo que faz usa muita filosofia, experiência e imaginação. Sem isso não existiria o «Karrand'Ache» que, antes de ser uma sauna, se parece com um quadro de Dalí, onde a coisa mais difícil é descrevê-lo. A nova sauna fica na esquina das ruas Pernambuco com Berlim, foi recém-inaugurada e já tem mil histórias. Todo mundo pergunta, todo mundo quer saber. O melhor mesmo é ver. Para começar a recepção. Toda branca. Paredes e uma enorme taça, todas incrustadas com pedra de Espanha. O chão de mármore e o detalhe são as luminárias coloridas rentes ao chão que têm sua razão de serem tão baixinhas: «a valorização do ser». Ah, tem também um ôlho enorme de ocrílico azul onde uma supersecretária loira e linda fica por ali ensaiando passos de balé. «Vendo-a, qual é o homem que não vai esquecer suas preocupações do dia?», pergunta o proprietário Manduré. A Karrand'Ache tem tudo o que tôr fantástico. Luzes coloridas, comandos acionáveis, espaços ao ar livre e por aí. A passagem de acesso à sala da sauna, é um túnel todo incrustado com fungo petrificado e luzinhas coloridas. No chão, seixos que massageiam o pé. São três



A RICA PORCELANA DO SACERDOTE NA ESTANTE E AS MÁQUINAS NA RUA. NA FOTO DA DIREITA O CAMPUS "2" (E O "1"?)



# A GRANDE PICADA UNIVERSITÁRIA

Um Opala 0 km e salários atrasados. As verbas da Ford, onde estão? 38 mil dólares evaporaram.

Rogério Mendelski, com a colaboração de Clark Kent, conta os detalhes do desvio de verbas da universidade de Caxias do Sul.

Caxias do Sul está com obacaxi tamanho de um bode por causa de um desvio de verbas na Faculdade de Educação, antiga Faculdade de Filosofia.

O negócio estourou feio dia 12 de junho passado, quando um professor de Latim, chamado Enrico Emilio Mondim resolveu botar a boca no mundo denunciando mundos e (faltas de) fundos, através do jornal «Correio Riograndense».

O responsável central do caso chama-se Sérgio Felix Leonardelli, de profissão sacerdote. O padre Sérgio, amigo de gente importante, conseguiu trazer para Caxias do Sul dotações educacionais da «Ford Foundation» (fica assim explicado a presença do jornalista americano, Clark Kent) para a então Faculdade de Filosofia, antes da existência da Universidade. Acontece, no entanto, que o padre Sérgio deu uma tremenda mançada ao colocar o nome de alguns professores numa prestação de contas à Ford Foundation, relacionando-os como contemplados com verbas especiais. E deu o bode.

## MINI—RETROSPECTIVA

Desde 1968, segundo o professor Mondim em seus artigos publicados, que ninguém sabe dos relatórios financeiros do padre Sérgio. O padre Sérgio recebia em dólares (recebeu até hoje 38 mil dólares, conforme relatório do próprio padre Sérgio remetido a Ford Foundation), trocava por cruzeiros, fazia seus investimentos, mas ninguém sabia de nada. Este ano o padre Sérgio tentou fazer o que já vinha fazendo mas deu com os burros n'água.

Segundo a Ford Foundation, os dólares no Rio Grande do Sul gastos em programas de Educação devem ter sua prestação de contas feitas ao irmão Otão, reitor da PUC e representante da fundação no estado. (Nos anos passados as prestações do padre Sérgio deveriam estar corretas, porque ninguém reclamou.) O padre Sérgio, não teve dúvidas em princípio deste ano: fez a mesma coisa que nos anos anteriores, isto é, a sua prestaçãozinha de contas de 190 milhões de cruzeiros antigos. Foi exatamente aí que engrassou o caldo. O atual diretor da faculdade contemplada com as verbas, professor Antônio Carlos Kroeff Soares, achou insu-

ciente a prestação relacionada não receber. O sr. Mondim, ajudado com professores Basso, Edmundo, então, em um ofício de reitor Virgílio inquirido. E vai pelo «Correio» que a Reitoria, comissão Tal Cagissá, quando mu- U.C.S. uma são detentor do sr. Reitor. Disse o inquirido se culpados se severidades.

Foi então ridos again no âmbito de dinheiro da prisão para professores e o dia a mais universitário do transpor não disposto por todas a sa Universidade sobretudo, lerável de aqüidade.»

Bem, que aquele tom, tinha dentro do realmen

## MONDIM

Como o professor arco.

— Pro- anda receb

— Ten- conselhos e alguns têm breve uma panha feita que não te Ratos dão: gôto.

— Mai- nado?

— Oit- mentos atr- versidade e

# PICARETAGEM RIA

atrasados  
estão?

laboração  
talhes do  
sidade de



ciente a prestação de contas. Tinha gente relacionada como contemplada que não recebera um centavo. O professor Mondim estava na lista como obsequiado com 3 milhões antigos. Mais os professores Ivone Cortellett, Lorena Basso, Edmundo Muller e outros.

Então, o professor Antônio Carlos em ofício datado de 31 de maio, pediu ao reitor Virvi Ramos a abertura de um inquérito. E o professor Mondim lascava pelo «Correio Riograndense»: «Sei que a Reitoria da U.C.S. já instituiu uma comissão de inquérito em família. Tal Comissão o não nos satisfaz. Poderá, quando muito, oferecer subsídios à U.C.S. uma vez que os três membros são detentores de cargos de confiança do sr. Reitor».

Disse o reitor: «As conclusões do inquérito serão implacáveis e todos os culpados serão punidos com a máxima severidade».

Foi então que o professor Mondim rides again: «Se o escândalo ocorrido no âmbito da Universidade local com dinheiro da «Ford Foundation» foi surpresa para muita gente, para nós, professores e alunos, foi apenas um episódio a mais na nossa já atribulada vida universitária. Episódio que fez o líquido transbordar. Hoje os professores estão dispostos a esclarecer de uma vez por todas o que há de misterioso nessa Universidade de Caxias do Sul, e, sobretudo, acabar com esse clima intolerável de descontentamento e intransigibilidade.»

Bem, quando o professor falou naquele tom, a gente quis saber o quê tinha dentro do frasco entornado (o caldo realmente não era muito cheirosos).

## MONDIM FALOU E DISSE

Como um bom professor de Latim, o professor Mondim falou coisas do arco.

— Professor, é verdade que o sr. anda recebendo ameaças?

— Tenho recebido recadinhos e conselhos «prudentes». Sei também que alguns fâmulos e capachos iniciarão breve uma campanha contra nós, campanha feita de solécia e covardia que não tem coragem de vir a público. Ratos dão-se bem na penumbra do esgôto.

— Mais novidades do caldo entornado?

— Olha, estamos com os vencimentos atrasados desde março. A Universidade de Caxias alega que não

tem dinheiro. Mas como? Cobra adiantado dos alunos. Quem quiser estudar deve pagar antes. O reitor Virvi Ramos me disse que estamos num regime capitalista. Só estuda quem tem dinheiro.

— Fale mais, professor.

— O negócio é muito sério. A universidade tem muitos cursos que não estão reconhecidos. No curso de Matemática que já formou uma turma surgiram problemas. Um grupo de formados prestou exame no Estado e todos foram aprovados. Na hora da apresentação dos títulos o diploma não valia porque não era reconhecido.

— E no que irá dar tudo isso?

— Bem, eu confio no ministro Passarinho. Acredito que serão tomadas medidas concretas e imediatas sobre o problema da Universidade de Caxias.

## OUTROS CAUSOS

Um jornalista de Caxias do Sul Délio Bombassaro, diretor responsável do Correio Riograndense conversando co-

migo e com Clark Kent, disse-nos que a Universidade de Caxias tinha material para um romance de ficção.

A gente quis saber por quê. Ele contou que no pavilhão da Festa da Uva tinha um bocado de caixotes com máquinas de alta precisão vindas da Europa (Hungria e Alemanha Oriental) que a U.C.S. ganhou do então ministro Tarso Dutra. As máquinas estão lá, empilhadas, algumas com ferrugem, sem utilidade. E olha, bichos, que se qualquer indústria gaúcha botasse a mão naquelas geringonças tecnológicas, ia faturar pra burro.

O Délio tem feito editoriais contra a situação. Pediu a federalização da universidade pelo MEC. Gritou contra as máquinas. Mas, por enquanto, nada. A Festa da Uva vai sair no ano que vem e as máquinas vão ser jogadas na rua.

A reitoria parece que está muito desligada do assunto, pois não tem verbas para construir prédios adequados para as máquinas. Ah... sim, porque aquelas máquinas não podem ser instaladas em qualquer prédio não, meus filhos.

Há ainda o caso de um seguro em grupo feito na universidade que ninguém consegue explicar direito a situação. O professor Mondim denunciou o caso pelo jornal dizendo que foram arrecodadas mais de cem milhões antigos, mas que o dinheiro não foi pago à companhia seguradora. «O negócio foi abafado», disse o mestre latino.

Lembramos então ao professor Mondim que se ele continuasse falando a verdade viriam pressões e fomos mais longe até. Convidamos o professor para ser redator do PATO.

Agora o final triste. Vimos — eu e Clark — um Opala negro pelas ruas da cidade. Era um opala comprado em março pela reitoria que alega estar sem dinheiro para pagar os professores. A gente ficou chateado com aquilo. Tivemos ainda que ir ao Instituto de Física entrevistar outro professor. Foi ali que, acidentalmente, o professor nos mostrou a kryptonita encontrada na vila Jardim.

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

É necessário dizer que este trabalho não poderia ter sido realizado sem o auxílio do repórter americano, Clark Kent, do jornal «O Planeta Diário». Junto com Clark, trabalhei uma semana, levantando dados e documentos sobre a Universidade de Caxias do Sul. Um acidente nos afastou do trabalho. Quando estávamos no Instituto de Física entrevistando um professor, este nos mostrou um material descoberto na Vila Jardim (Caxias) que foi classificado como kryptonita. Clark sentiu-se mal e desmaiou. Transportado às pressas para um nosocômio local recebeu os primeiros socorros. Posteriormente, foi levado para os Estados Unidos, onde se encontra em recuperação. A ele, fica, portanto, o meu agradecimento pela colaboração.

R. M.

## RECADO PARA A PRODUÇÃO/PATOMACHO:

Lamento mas nem eu nem o colega americano conseguimos fotografar o padre Sergio Leonardelli, o homem da «Ford Foundation». Quando fomos para Farroupilha (é a mora lá, numa casa que vou te contar, bicho!) diziam que o homem estava em Caxias E vice-versa. Quando fomos fotografar o mestre Mondim a máquina de Clark, (uma caixaozinha Kodak) pifou.

ROGERIO

# COMIDA & Cia.

## UM GÓSTO E SEIS QUILOMETROS

Harry Sabugosa

### EDIÇÃO ESPECIAL SÓBRE FÉRIAS

"Turismo e  
Serviço."

PROGRAMAS NO  
RIO

O viajante José Onofre  
à Bahia, o que há  
de São Paulo, que não  
pode parar.



Em Póvo Alegre chovia. Duas semanas atrás. E a umidade que vocês tinham de suportar não existia aonde estávamos. A nossa frente, seis quilômetros de praia esplêndida nos contemplavam. E uma ilha. Meus companheiros de viagem e refeição trocavam exclamações. A temperatura era de 29 graus. Dava até para tomar banho.

Pedimos a comida. Stenheiger de aperitivo e após camarões fresquíssimos envoltos em creme de leite, levemente gratinados, com champignons e — oh, que delícia de surpresa — niilhoi fêz-se o necessário silêncio, entremeadado de: me passa o arroz, puxal como isto tá bom, quer batata-frita? o Stenheiger é demais! tá louco? batata-frita para conspurcar meu camarão?

A nossa frente, skol gelada e seis quilômetros de praia.

Um teste, para seus conhecimentos. Por onde andava o editor de comidas do Pato, enquanto vocês curtiam a chuva de junho?

Não. Não em Copacabana. Você marcou Camboriú? Está certo. Ganha o bôlo e a dica do melhor camarão deste lado do Capricórnio: Restaurante «Londrina», camarão à Tuty, preparado pela Dona Tuty herself, enquanto a onda brinca com a areia, o catarinense trabalha e o gaúcho ignora os «mares do sul», à la Somerset, tão vizinhos do seu nariz gelado pelo minuano.

Antes de chegar a Camboriú, Itapema, Portobelo — passei por Florianópolis. Passei pela Ilha.

A cada passo uma revelação. Encanto e veneno. Maresia e côr. Verde e aço.

Pelas ruas estreitas do Coelho, com seu bigode e riso toscano, zombando da minha incredulidade continental. A Ilha fala à vista mas também ao sangue. E possui o português de soar mais bonito que já vi, daqui cu dalém mar.

Recomendo a experiência a todos. Correi a Santa Catarina, fora da estação. Receio que no verão algo se esteja tramando aí.

Vão a Santa Catarina ver uma civilização e uma paisagem que o progresso e o desenvolvimento não tardarão em remover.

Vão, sim, antes que acabe.

(Final aparentemente apocalíptico, mas muito integrado).

# SERVIÇO

## PRÓ TURISMO

Harry Sabugosa

Fala-se muito em turismo. Vamos, então, contribuir um pouco para o tema. Turismo, ao contrário do que muitos pensam, não é paisagem. Turismo é serviço, prestação de. Paisagem não atrai, mas nada resolve por si só. É o resto. Resíduo. Não fosse assim, como explicar que o Uruguai recebia mais turistas que todo Brasil?

Mais importante do que vales, montanhas, praias e cascatas é o lugar de se estar, a brigar-se, aquecer-se, comer bem e limpo, sem exploração. É, tão importante quanto isso, é ter o que fazer. Já imaginaram uma cascata e um bom hotel oferecendo apenas o programa de ver a água cair e escutar o xá-xá? Parece clínica de repouso. The sound of silence. Oh, c'mon.

Assim, é preciso aliar a inventiva e a imaginação aos recursos do lugar. Por exemplo: nas hospedarias da região do Reno, na Alemanha, entre outros programas, pode-se tirar um curso de provador de vinho, ministrado por enólogos, em adegas famosas. Pergunto eu: em nossas regiões temos algo assim? Qual o hotel ou motel que proporciona degustações, caçadas e perdizes aos seus hóspedes?

Não bastam somente passeios. É importante oferecer várias opções para o turista ocupar seu tempo, todas agradáveis, criativas, pré-estabelecidas, tipo: caçar, pescar, apreciar e provar vinhos, e até (e por que não?) assistir a recitais, debates, teatros, festivais de filmes, etc., etc.

isso dá o móito, anima e desperta o interesse do turista (interno ou internacional), além de proporcionar mais empregos e ocasiões para que os ditos soltem o dinheiro.

Imaginemos Gramado (mas poderia ser Rio Grande, Pelotas, Garibaldi) com programações integradas, oferecendo, não as 800 churrasqueiras que tem, mas 10 pequenos e gostosos restaurantes, 5 especializados em comida germânica, outros em francesa, suíça, portuguesa, espanhola. Com fim-de-semana, durante o inverno mesmo, anunciando filmes de arte, retrospectiva de Humphrey Bogart, de Godard, Bergman, Carlitto, cursos de teatro pela Olga Rebel, peças dirigidas pelo Lula Artur Nunes, palestras do Goida, Onofre, Ostermann. E ainda de quebra o bom belêço do Ivaldo Roque, o Pássaro da madrugada, num cantinho com o violão. Seria demais. Seria muito demais. Vamos acordar, gente. Tá manhecendo e vem chuva.

ralmente são casas que só abrem para o almoço, quase todas têm ar condicionado mas nenhum luxo supérfluo e são muitíssimo bem atendidas. O meu preferido é o «Tupan», na rua Mayrink Veiga, a poucos passos da Rio Branco. Grande parte da clientela, ali, vem da famosa rua do Acre, o centro do comércio de alimentos por atacado na Guanabara. Isto é: portugueses milionários que sabem o que é bom. Na hora de maior movimento, entre 12,30 e 2,30, o Tupan é um pandemônio lusitano, mas o serviço se mantém num nível de demência controlada que é um dos atrativos da casa. Prato obrigatório: o bacalhau na brasa.

Depois do almoço, aproveite para dar uma caminhada pela parte antiga do Rio. Rua Gonçalves Dias, Ovidor, Largo de São Francisco, Rua da Carioca, Rua da Alfândega... E se você não comeu sobremesa no «Tupan», volte ao século vinte com um sundae no «Bob's» do edifício Avenida Central.

# VOLTA AO RIO VERISSIMO

Eu digo para todo mundo que vai ao Rio que os melhores restaurantes de lá estão no centro da cidade e não na Zona Sul. Ge-

# RIO SÃO PAULO

José Onofre

Fui conhecer São Paulo e Rio no verão passado. De fato, eu sou o interior e a vergonha do Nosso Homem Nos Aeroportos do Mundo, nosso equivalente ao Len Dighton: «Play-Boy, nosso Editor de Viagens e Lugares: O Goida. Pois este rapaz (voleibolista, crítico de cinema, publicitário de nome) vai longe. E indo longe, mas voltando sempre, é um Ulisses de fôlego curto, um Marco Polo via Pluma ou Penha. Mas o que eu dizia é que viajo pouco, mas bem. De São Paulo só guardo a lembrança da Avenida Paulista, que parece ter saído dum policial sofisticado do Jack Smight.

Comi mal, mas de ignorante e preguiçoso. Dizem (eu só estive uma vez por lá) que a lagosta do Restaurante do Brahma é de pôr o Harry Sabugosa de joelhos. Duvido, o ambiente é daqueles onde a música ambiente só pode ser de violino, piano, fagote e, a cois, Eny Camargo. Comi um bife alemão (que na verdade é um maldito hambúrguer sem pão, com arroz e umas batatas passadas rapidamente no vapor) tomei alguns legítimos chopos do Brahma (lá só dá Antartica) e viajei rapidamente para o Rio.

Hospedem-se no Carlton, no Leblon. Ar condicionado, Buchanan's falsificado, um excelente frango grelhado no restaurante do próprio, mar a duas quadras, ônibus a uma quadra e Ipanema

a 5 minutos. Preço: entre 50,00 e 90,00 (se você é um pobre coração solitário que foi solucionar problemas mais urgentes por lá) e de 70,00 a 110,00 se você é um maldito acompanhado e foi pra lá para arranjarr encerra com a «partner».

Restaurantes? Aquilo é uma beleza. Eu recebi, ao viajar, o 13º salário do Goida, e uma lista de bares e restaurantes feita pelo Luiz Fernando, com notas ao pé da página do Harry Sabugosa. Perdi ao desembarcar em Póvo Alegre. Algumas indicações: La Mole, restaurante, lá no Leblon mesmo. Não tem choppe, tome cervejinha mineira «Ouro Branco», bastante aguada mas não dá dor de cabeça e tem sabor de ouro fino. Só o «couvert» faz com que você peça o gerente em casamento mas o melhor é o brochette de filet com arroz à grega (Sabugosa). O Lucas, em Copacabana, é bom e barato e se você pede um prato pode comer toda a família. E tem o Real, lá no Leme. Peça a lagosta e, principalmente, o vinho branco de jarra gaúcho. Beba jarra e vá para o flag ouvir Luiz Carlos Vinhos e sofrer o saque (se for pra mesa) ou pagar razoavelmente (se ficar ali pelo bar curtindo o seu scotch-zinho). No mais, boa viagem, um abraço e se vocês encontrarem lá uma mulher chamada Adriana Prieto, tragam. que o «Pato Macho» compra.

S  
C

# TV

## de fundir a cuca

O diretor artístico da maioria das estações de rádio, como as de TV, é o IBOPE. É uma corrida desenfreada atrás de números, nada mais importa. E como o IBOPE pesquisa principalmente as classes C e D, a turma vai apelando cada vez mais. É parada de sucesso o dia todo, recheada de radiofonizações de casos policiais, novelas ridículas, mundo cão aos potes. Tudo isso apresentado por locutores de preferência semi-alfabetizados. Não é exagero, não. É a receita do sucesso no IBOPE. A causa disso tudo deve ser creditada às agências de publicidade e aos diretores de rádio, 50% para cada lado. As agências, por comodismo, para não contrariar o cliente ou, simplesmente, por incompetência, preferem se orientar pelo IBOPE. As emissoras, também por comodismo, exploram a situação: queixam-se do IBOPE quando estão mai-

mas correm a se promover à custa dele sempre que seus índices são mais favoráveis. E a confusão é geral. Não faz muito o Rádio Gaúcha distribuiu às agências uma peça bem bolada, em que dava conta de sua decisão de abandonar a classe D e fazer um rádio melhor, para o público que realmente consome: Mas ficou só na intenção. Na prática, contrataram o programa de um calhorda paulista chamado Hélio Ribeiro — um boneco que traduz leiras, dá conselhos acarianos e posa de puritano para as donas-de-casa. Além disso deram mais força a dona Palmira Gobbi e reintroduziram as novelas gravadas.

De que adianta melhorar o setor de notícias, se o resto é barulho e, ainda por cima, cancelam as transmissões esportivas?

Positivamente, assim não dá mesmo.



Mais férias nos pag 18/94

## Rádio

### O IBOPE E A RÁDIO-POBREZA

O rádio em Porto Alegre apresenta vários tipos de emissoras, Itai e a Difusora — que vem lhe dando muitas decepções tílupano", voltado inteiramente à classe D, onde pontificam a Itai e a Difusora. Essas rádios só trabalham com músicas da parada de sucessos local, repetindo-as diariamente até a exaustão. Agora isso umas novelas gravadas em São Paulo, que é mais barato, tudo na base do "gramôno" e radiofonizações de casos policiais (desde que seja de marginais, que ninguém é besta de envolver-se em tranças de rico). A Difusora ainda tem notícias, mas a Itai, que é líder, não. Só mundo cão e Turie, sendo que aí estão colocados alguns sujeitos que nunca deveriam passar perto de um microfone, quanto mais falar.

Num outro canto está a Guaíba, com um som excelente e equipe de locutores ainda boa — embora longe da que era — músicas ao gosto dos nossos pais, tudo como há 12 anos passados. Seu forte, porém, é o futebol, onde é absoluta, sempre foi. Também o setor de notícias da Guaíba funciona bem, em matéria de informações. Em termos de criatividade está superado no tempo e no espaço. Com os bons elementos que possui, tem condições de fazer coisa muito melhor.

Apesar de todos os seus erros a Guaíba é a emissora de maior prestígio entre os anunciantes e tem — em termos relativos — o maior faturamento do Brasil. Disparado. Deve ser por isso que não muda.

A Rádio Gaúcha faz força para sair da faixa populareca da considerando o estilo de suas programações. Há o tipo "ibopeano", voltado inteiramente à classe D, onde pontificam a Itai e a Difusora. Essas rádios só trabalham com músicas da parada de sucessos local, repetindo-as diariamente até a exaustão. Agora isso umas novelas gravadas em São Paulo, que é mais barato, tudo na base do "gramôno" e radiofonizações de casos policiais (desde que seja de marginais, que ninguém é besta de envolver-se em tranças de rico). A Difusora ainda tem notícias, mas a Itai, que é líder, não. Só mundo cão e Turie, sendo que aí estão colocados alguns sujeitos que nunca deveriam passar perto de um microfone, quanto mais falar.

Num outro setor, fazendo um rádio alegre e dinâmico, sem concessões à cafonália e ao "bom gosto" oficial, está a Continental. Com uma ótima equipe de locutores, muitos discos exclusivos (importados), 50% de música nacional e muitas boas, a Continental acertou na música e conquistou audiência total no público jovem das classes A e B, uma faixa de público onde não tem concorrentes.

A Caçara é a que mais se aproxima da Continental, em termos de estilo. Mas a rádio de Esteio faz muitas concessões à cafonália e estrutura sua programação musical exclusivamente em cima das paradas de sucesso, permanecendo no erro de repetir muito as mesmas músicas.

A Cultura mantém uma equipe salário-mínimo e últimamente deu pra copiar o estilo da Continental, mas com a programação musical ainda no nível da Itai. Dá esse hibridismo dificilmente sai alguma coisa que preste.

As outras? Andam atrás de um camião para aparecer mais. Até agora não acharam.

Nilo Hertz

## SERVIÇO

### CURTICÃO DA BOA TERRA Tânia Barros

Mercado Modelo como se sabe — lambreta, batida de limão, jogo de roda, capoeira e todos aqueles quejandos muito badalados — já era.

Hoje, o mercado está muito diferente. Só pra turista ver. Tudo certinho, limpinho e arrumadinho, limpando o aspecto natural de toda a tradição baiana. Como você não pode mais fazer aquele programa genial de todos os sábados, que era obrigatório — tomar batida de limão com lambreta (um tipo de marisco), ouvir samba de roda e ver capoeira — porque com a mudança do Mercado tudo ficou diferente, até a lambreta e a batida já não têm o mesmo gosto, o jeito de curtir uma praia — não as de dentro da baía — mas Platá, Amaralina, Jardim de Alah, Itapoá, tidas com aqueles coqueiros lindos que só a Bahia tem. (antes que a Tibrás (1) acabe com ela), que fica um pouco mais além, e que é um tremendo barato de prais.

Hoje, o mercado está muito diferente. Só pra turista ver. Tudo certinho, limpinho e arrumadinho, limpando o aspecto natural de toda a tradição baiana. Como você não pode mais fazer aquele programa genial de todos os sábados, que era obrigatório — tomar batida de limão com lambreta (um tipo de marisco), ouvir samba de roda e ver capoeira — porque com a mudança do Mercado tudo ficou diferente, até a lambreta e a batida já não têm o mesmo gosto, o jeito de curtir uma praia — não as de dentro da baía — mas Platá, Amaralina, Jardim de Alah, Itapoá, tidas com aqueles coqueiros lindos que só a Bahia tem. (antes que a Tibrás (1) acabe com ela), que fica um pouco mais além, e que é um tremendo barato de prais.

Na volta, passe pela Lagoa do Abaeté, arranje alguém que lhe conte a lenda de Janatna, coma um acarajé ou abará das baianas que ali são autênticas: de uma passada pela igreja da Graça em Salvador — onde está enterrada Catarina Paraguassu da Caramuru; estude que até o Bonfim, faça sua promessa e compre seus patuás — que são sortes pra valer — e, finalmente, deixe cair a noite, no Baço, que é o bazarinho mais quente de Salvador. Música genial, pessoal incrementado e super-pré-frentex, mas cada um muito na sua.

O Baço fica na Ladeira da Barra, junto ao Hotel. O chope da Celsberg curtido com sanduíches escandinavos, é alucinante. E você pode ficar curtindo até o sol voltar para a praia. O bazarinho chegou e botou pra correr a grande saudade que já se estava sentindo do velho Mercado. Vai em frente, bicho, que o Baço é aquela barra legal, alucinação muito rouca, pra se curtir a Boa Terra.

(1) Titânico do Brasil S. A., uma das empresas do polo petroquímico da Bahia em Camaçari, quando entrar em operação (1972) vai lançar no mar um volume de ... H2SO4 anual igual à produção brasileira deste famoso ácido.

## As atrações paulistas

Goida

Hotel bom em São Paulo é o REGÊNCIA, na Av. São João, 1523, quase em frente do Comodoro Cinerama. Dá pra ir a pé da Rodoviária. Os preços são barbaços, considerando o que o Regência oferece. Escolha apartamento, pois vale mais a pena: Cr\$ 34,00 para solteiro — Cr\$ 45,00 para casal. O apartamento tem sala, saleta, banheiro, um quarto amplo, acaçado, filtro d'água, música ambiental e telefone. O serviço é muito bom — café da manhã, barbearia no andar térreo. Fica próximo ao Largo do Arouche, um atalho para você chegar, rapidamente, a Avenida Ipiranga.

## Rádio

\* O Osvald Lopes, da Fôlha da Tarde, publicou uma notinha (press release?) elogiando a Rádio Caçara por sua colocação em «recente pesquisa feita pelo Instituto Gallup», em Porto Alegre. Segundo o Osvald, respondendo a pergunta «Qual a emissora que você ouve mais tempo por dia?», o público deu preferência à Guaíba e a Caçara foi o segundo lugar. Mas que pesquisa foi essa, gente, que ninguém tomou conhecimento? Será que o Gallup já entrou no padrão?

\* Mais um programa de música pop na praça. E na Gaúcha, aos sábados, firm-da-tarde. Ricardo Campos é quem apresenta. Chama-se «Jet Music 680» e é todo na base de fitas importadas. O som das fitas não é bom, mas o programa tem novidades musicais interessantes. Quanto à apresentação, é semelhante à do Gilberto Dietrich, da Guaíba.

\* Nova contratação da Guaíba: Euclides Prado. O veterano radialista deverá, entre outras coisas, funcionar como narrador de programas, substituindo, inclusive, o Flávio Alcazar Gomes no programa "2001".

Se você quiser conhecer um cinema original, de bom gosto e o resto tudo, não deixe de ir no BRISTOL, numa galeria que fica na Av. Paulista, esquina com a Rua Augusta. A decoração é toda na base do castelo inglês, até com armaduras medievais. Enormes salas de espera, com os jornais do dia para os frequentadores, escadarias de madeira trabalhada. Nada de cupim, porém. Na sala de projeção, é tudo muito século XX. Poltronas com a melhor espuma, de espalçar sítio, com distância suficiente para você espichar as pernas — nunca acomodei tão bem os meus 1,84 m. Tela em relevo e decoração da sala de projeção num padrão tipo sacocês realmente espetacular. Pague sem bufar o preço do ingresso — Cr\$ 7,00 — porque tão cedo você não vai ver algo igual.

Se você não almoçar no ALMANARA também estará perdendo uma das melhores pedidas gastronômicas da cidade-ruvoeiro. Dois endereços — Basílio da Gama, 70 e Av. São João, 1155 — ambos bem no centro da cidade. Concentre-se antes de ir lá. Tome um café da manhã fraco. Caminha bastante e vá com um apetite de leão. E coma árabe (não torça o nariz ainda) da melhor qualidade, com 14 pratos, assalado, pão especial, zelete português ou espanhol e sobremesa, tudo incluído no preço único — Cr\$ 13,00. Se você é mais pelo feijão com arroz, vá no TRES LEDES, restaurante com mais de trezentas mesas, na base do popular, mas muito bem organizado. O que

você pedir não levam cinco minutos para servir, e bem. Tem ar condicionado. Entradas pela D. José das Barros e Av. São João. É muito difícil gastar mais de Cr\$ 8,00 por refeição, com sobremesa e gorjeta incluída.

Se tempo é o que não vai faltar, o grande passeio é o STOPPING CENTER IGUATEMI. É longe do centro, mas vale a pena. Você pode ir pela Avenida Rubem Berta, que não tem cruzamentos — treze ou quatorze viadutos espetaculares — o que já é uma recompensa pelo gasto com o táxi. O tamanho do bicho, para dar uma idéia a vocês, é umas dez vezes maior que o nosso Centro Comercial ali na Azinha. Tem dois cinemas, vários restaurantes (inclusive um chinês) e lanchonetes, lojas espetaculares, pátio natural interno, uma beleza. Você pode ir à tarde e só voltar de lá noite alta, depois do cinema e da janta. Tem uma lojinha que só vende queijos — ou os serve, com vinho ou outras bebidas — de fazer cócegas no céu da boca.

Prá quem gosta de livros franceses, há uma livraria que quase ninguém conhece, a DUAS CIDADES — Rua Bento Freitas, próxima ao São Paulo Hilton; consulte as páginas amarelas do catálogo de telefones, pois não me lembro o número agora — com o maior estoque de obras de história, antropologia, sociologia, teologia, filosofia e ciências sociais que você possa imaginar. É a seção de livros de cinema — isto eu garanto e entendo — é uma das maiores do Brasil.



livros

### AUGUSTO PORTUGAL

Quando eu peguei para ler o livro de ELDRIDGE CLEAVER, ALMA NO EXÍLIO, sabia que ia encontrar ali toda a força de um dos maiores revolucionários do movimento negro norte-americano. Afinal, basta ler revistas e jornais para conhecer o grande líder das Panteras Negras.

Entretanto, cada página que eu passava, e foram todas numa só noite, apresentava uma surpresa nova. Eldridge Cleaver não é somente o líder da grande parte dos negros dos EEUU. É uma força criativa e humana dentro do movimento universal de libertação. É um homem capaz de destruir as suas amarras com qualquer tipo de arma. E uma delas, a palavra, é manejada com uma violência incriável neste livro.

A força de Cleaver o agride a cada momento, mesmo quando escreve à sua amada em Prelúdio para um Amor. Uma troca de cartas entre um prisioneiro, trancafiado havia quase nove anos, e sua advogada. Um homem sem amor, que quando o descobre diz: «Posso andar até com certa arrogância e, como li num livro em algum lugar, «impulsionar-me para a frente como uma locomotiva».

Este é Eldridge Cleaver. E o livro, Alma no Exílio editado pela Civilização Brasileira, é a recomendação do PATO.

# você precisa êste

## TELAS

Os mosquitos, como os biquínis, desaparecem no inverno, mas no verão se voltam a incomodar (os mosquitos, não os biquínis). Você está acostumado a pagar 80 pelo metro quadrado de tela para a janela, certo? Não demora será lançada uma tela, feita sob medida, a 35 a unidade. Vê se? O PATO já pensa no seu verão.

## PROTETORAS

Se você precisa de garras protetoras para os para-choques do Fuca, não pague os 70 pelo par que a turma está pedindo. A CASA GENTA vende os dois pares por 60!

## FLÔRES

Flôres, flôres para as coroa... Vá direto à banca da D. Maria no mercado do Bomfim. Tem as rosas mais bonitas por 30% menos que o comum.

## AUTINHOS

Aqueles carrinhos de ferro que a gurizada gosta tanto eram ótimos presentes, mas agora peca. Não mais. A BROSOL, de São Paulo, está fabricando autinhos iguais aos importados por muito menos. Dê um olhar.

## PORCELANA

Há um bazar na Assis Brasil 2071 que vende porcelana Schmidt e 2 cruzeiros a xícara. Nos supermercados está a 2,60.

## SERVIÇO

### livros mais vendidos

MAMMA LUCIA, de Mário Puzo — ficção da Expressão e Cultura. Cr\$ 18,00

OS SETE MINUTOS, de Irving Wallace — ficção pela Nova Fronteira. Cr\$ 20,00

TERRORISMO EM CAMPO VERDE — 1938, de Hélio Silva — reportagem pela Civilização Brasileira — Cr\$ 30,00

TUDO MUNDO É INCOMPETENTE, INCLUSIVE VOCÊ, de Lawrence Peter e Raymond Hill com ilustrações de Ziraldo — Sarro a Cr\$ 14,00.

### Lançamentos

A HORA DA DECISÃO

Prêmio Goncourt 1968

Bernard Clavel



ULTIMO VERAO, de Evan Hunter — Editora Expressão e Cultura Cr\$ 13,00.

Quem já viu o filme pode conferir. A história de quatro adolescentes numa ilha agreste, passando as férias de verão. Momentos de ternura e situações violentas alternam-se numa narrativa de grande vivacidade colocando o leitor em constante tensão. Vale a pena.

### Serviço das lojas especializadas

LEONARDO DA VINCI — Salgado Filho 211 — Em furo de reportagem ficamos sabendo que seu Edgardo vai esta semana (se é que já não foi) ao Rio. Tem entrevista marcada com gente muito enrustida das editoras francesas e promete trazer grandes novidades que serão fornecidas em primeira mão para o PATO MACHO. Enquanto isto vá comprando o Paris Mach e o L'Express que estão sempre em dia. Pague suas contas em três vezes.

COLETÂNEA — Largo dos Medeiros — Ontem quase deu briga quando um motoqueiro, carregando um PATO MACHO debaixo do braço irrompeu livraria adentro montado no seu bólido. Queria uma revista que dissesse como fazer sua Honda 125 virar BMW 1500. Tudo foi resolvido da melhor maneira possível. O «teen-age» levou a revista (pagou caro, é lógico) e prometeu não ser mais tão audaz. Enquanto isto, as coroaas continuavam comprando O L'Express, o Paris Mach e a Time, que tinham chegado em dia.

LIVRARIA KOSMOS — Andaraes 1644 — Ambiente bem mais calmo, para os compradores, mas agitado para os funcionários que não descançam enquanto não satisfazem seus clientes. Ainda ontem o seu Orgler teve que pedir ajuda para abrir o maleta do México. Lá dentro estava uma primeira edição do calendário maio escrito em pedra. O pior foi quando caiu no colo do Alexandre. Como vai ser pago? Simples. Entrada e mais três vezes.

Saudar o marrecação e encontrar Justine do Marques de Sade

## SEBO

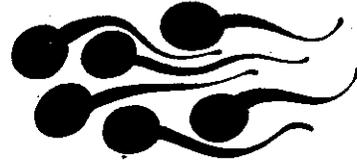
PATO DÁ O SERVIÇO

MARTINS, na Riachuelo, à esquerda da Biblioteca Pública. Entre direito à estante dos fundos, à direita — não esqueça de saudar o marrecação empalhado, é de estimação. Na terceira prateleira de cima para baixo, encostado a um romance da Gilda da Abreu do tempo do primeiro Meu Destino é Pecar, mil réis (Alma de Palhada Suzana Flag — antigo pseudônimo de Nelson Rodrigues — editado em 1944 pela O Cruzeiro. O enciclopédia Otto Maria Martins vende as 470 páginas por 4 cruzeiros. O ros. Está um pouco amassado, mas se você colocá-lo na mesa de cabeceira de Odette Coppo — de ra poderá impressionar as visitas mais íntimas. Pelas todas do Brasil — e A Toumarcas na capa do livro, tinea do Moinho, de E-e-las acharão que você es-mily Richebourg, também tá por dentro de todas as por 4 cruzeiros. mumunhas do Divino Mar- JORGE ESCOSTEGUY

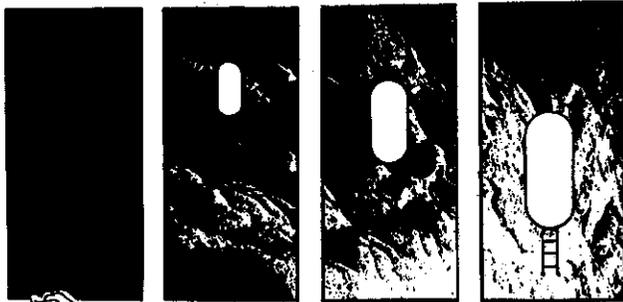


# rachel

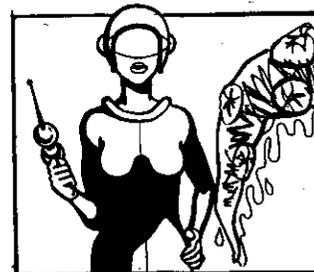
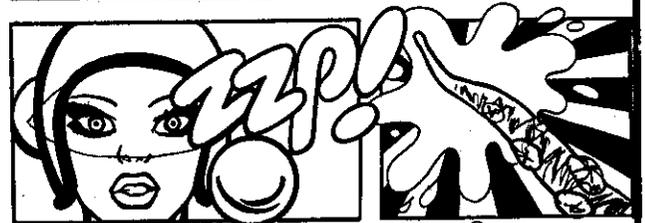
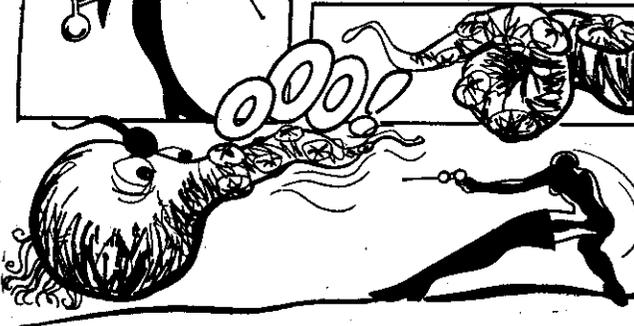
A MULHER 3001



CAPÍTULO  
**2**



"PELAS DESCRIÇÕES, LÁ ESTÁ UM X-X-ENRABADO, PARECE SER UM ANIMAL INOFENSIVO. BEM, NÃO VOU CONFIAR NAS APARÊNCIAS; A SUA FAUNA NÃO É DAS MELHORES..."



TERIA RACHEL VEMENDO, COM TANTA FACILIDADE O X-X? O QUE OU QUEM TERIA MATADO OS 3 GAZADORES QUE A ANTECEDERAM? LEIA O PRÓXIMO CAPÍTULO: A AMEAÇA TRANÇOIEIRA!!!

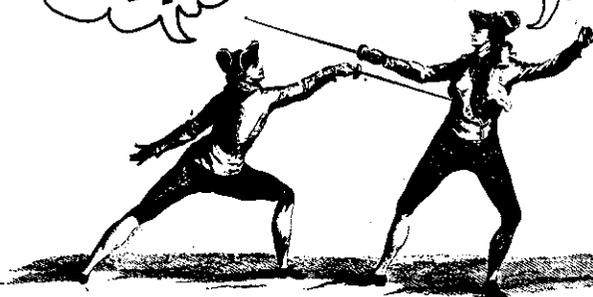
NA PRÓXIMA  
SEMANA

PHILEAS  
FOOT

Especial  
de  
Nova York

Em guarda  
**ZATTI!**

PRONTO!  
ACEITO O DUELO E DOV  
ENTREVISTA NO PATO 14



# GOIDA'S

«Sábio é o turista que viaja com bagagem pequena e alma grande» (Érico Veríssimo, em «Israel em Abril»).

**D**izem que eu sou o cara que mais vezes foi a Montevideu nestes últimos anos. É uma ilusão: o Brozoza, que ilustra este artigo, foi pelo menos umas vinte vezes mais. Em todo caso, fiquei eu encarregado da descrição, ôle dos desenhos. Ambos temos um amor muito grande pela Capital do Uruguai. E, talvez, por razões sentimentais ainda mais fortes: minha avó nasceu em Paysandu e meu avô, um gaúcho de Encruzilhada do Sul, foi buacá-la na Banda Oriental, no fim do século passado. O Delmar, desde os dez anos, na sua primeira viagem para o exterior, foi conquistado pela cidade do Cerro. Mas não pense que outras capitais não conhecemos — Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Assunção. Montevideu, é muito nossa porque lembra uma Pôrto Alegre duas vezes maior, com tráfego mais tranqüilo, com muitas atrações que o turista apressado jamais descobrirá. É uma cidade para ser degustada lentamente. Você descobrirá as coisas com alegria, familiarizando-se devagarinho.

Ora, há de estar pensando o leitor, com qualquer outra cidade isto seria o mesmo. Acontece, caro amigo, que você mora em Pôrto Alegre e em poucas horas de ônibus poderá estar em Montevideu, um outro país, outra língua, uma civilização diferente da nossa, um tipo de gente que sabe ser amistosa e acolhedora.

São Paulo, Rio e até Curitiba, de ônibus são muito mais difíceis de alcançar que Montevideu. E, por maiores diferenças que apresentem da nossa cidade, são sempre Brasil, com os mesmos pratos que você aqui come, os livros e revistas iguais, os filmes que, mais cedo ou mais tarde, estarão aqui. Em Montevideu, você se sentirá um pouco na Europa. Há muita coisa diferente, mas muita mesmo, a apenas 800 quilômetros daqui. Anime-se, portanto e prepare-se para viajar. Basta Carteira de Identidade da Polícia e o Atestado de Vacina e pronto: você está habilitado para ir a Montevideu. Um passeio econômico, fascinante, cheio de novas atrações, principalmente para quem nunca saiu do Brasil. Mas vamos pelo princípio. E o princípio é a forma de lá chegar.

**VIAGEM** — Prefira os ônibus! Tanto a ONDA como o Expresso Montevideu Pôrto Alegre (TTL) apresentam um excelente serviço, a segunda inclusive lhe garantindo um desconto na compra da passagem ida-e-volta. A ONDA sai daqui às 22 horas. O TTL às 20 horas, com carro-leito às 21 horas. Ambas cumprem o percurso em apenas onze horas e meia, uma viagem tranqüila, com somente três paradas — Pelotas, Chui e San Carlos. Você chega descansado, pois a estrada é feita quase que exclusivamente de enormes retas, em terreno baixo. Se você tem dificuldades para dormir no ônibus, tome dois comprimidos de um sonífero leve — Sonasil, por exemplo — e a sua viagem passará num tapa.

**BEM, CHEGAMOS!** — Tanto a ONDA como o TTL desembarcam seus passageiros no centro da cidade (em locais diferentes). Para a sua primeira movimentação (carregador de malas, táxi) é necessário, para facilitar, que você já carregue algum dinheiro uruguaio a mão. É fácil adquiri-lo nas casas de câmbio de Pôrto Alegre. Os choferes de táxi são geralmente honestos e o levam onde você desejar pelo caminho mais curto.



**HOTÉIS** — Se você quiser um econômico, com conforto — banheiro no quarto, calefação — recomendando o Florida Palace, prédio velho, mas tudo muito limpo, com ótimo serviço. Preço (junho deste ano) — Cr\$ 15,00 para solteiro, Cr\$ 24,00 para casal. Já parei em hotéis de categoria superior — Alvear e Oxford — numa média de Cr\$ 35,00 para solteiro e Cr\$ 50,00 para o casal. Na sua maioria, os hotéis de Montevideu oferecem conforto básico, com uma gama de preços variadíssima. Se você tem dinheiro de sobra, experimente o Victoria Plaza, categoria internacional, cuja maior diária, entretanto, não ultrapassa a casa dos Cr\$ 80,00 por pessoa.

**CENTRO DE TURISMO** — Bom, agora você já está instalado. O centro de Montevideu é de fácil orientação. Uma rua principal, a 18 de Julho, divide o perímetro central bem ao meio e é tudo fácil de encontrar. Ao chegar, visite o «Centro de Informacion Turistica» (18 de Julio, 845), onde funcionários solícitos lhe darão mapas da cidade, com informações completas, câmbio, passeios, etc. Aliás, para trocar seu dinheiro — em espécie, não em «traveller» — cheques — há pelo menos umas 100 casas de câmbio no centro. Algumas abrem até nos sábados, domingos e feriados.

**COMPRAS** — Passeie bastante pela 18 de Julio, mas não compre de saída. Compare os preços nas grandes lojas, nas galerias — há pelo menos umas vinte delas, na zona mais central — para depois deixar o seu rico tutuzinho em alguma. Como não entendo muito de compras femininas (este capítulo minha mulher deveria escrever), digo onde vocês, barbados, podem encontrar as «barbadas» — San Francisco, El Palacio, 4 ASES — todos na 18 de Julio. Na Calle (cidade velha) você vai achar muitas lojas de roupas masculinas e as principais fábricas de calças e blusões tipo «Lee».

**RESTAURANTES** — Comer, em Montevideu, é uma arte. Você vai abrir o «menu», não vai entender quase nada. Não se preocupe, porém. Os garçons ajudam bastante e alguns, até procuram falar português. Portanto, vá firme e siga algumas destas dicas. Finos — El Pollo Dorado, Sorrento, Morini, El Aguilla, Las Brasas (churrascaria), todos bem centrais. Populares — La Vascongada, El Palacio de las Papas Fritas. Para você gastar dez contos, em qualquer um deles, vai ter que comer bastante. A maioria não cobra percentagem, mas deixe o convencional: 10% sobre a despesa. Alguns pratos que aconselhamos: Salpicón de pavita, cazuela de pesca-

dos e mariscos, canelones a Rossini, pollo a Maryland, lechón as brasas com ensalada russa. Arroz e feijão você não vai encontrar!

**SOPAS** — Se sua verba de alimentação for curtíssima, peça sempre sopa — de legumes, de pastines (massa) e de arroz. São baratíssimas — Cr\$ 0,50 o prato — e com o pão que lhe servem, você estará praticamente bem alimentado. Mesmo que tenha dinheiro de sobra, pode pedir sopa também, porque elas são saborosíssimas. Qualquer restaurante — fino ou popular — serve sopa, todos com o preço acima apontado.

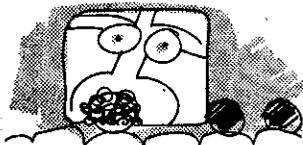
**LANCHES** — Normalmente, você almoça tão bem que não quer saber de jantar. Entre então em algumas das dezenas de lancherias (todas com mesas individuais) que existem na 18 de Julio e imediações e escolha o que quiser. São especialidades boas e baratas. Peça, por exemplo, um «sanduiche caliente de jamon e queso» (torrada de queijo e presunto). Vem pelo menos seis pedaços de torrada, e com um refrigerante, sai tudo em torno de Cr\$ 1,50.

**FRANKFURTEIRAS** — São as lancherias especializadas em «cachorro quente» (já, «frankfurter»). O pãozinho é fino e macio, a salchicha gostosíssima, muito maior que o pão. Você come normalmente três «frankfurters» com um refrigerante ou chope (peça um «balon», copo redondo) e gasta, também, ao redor de Cr\$ 1,50. São os lanches econômicos que alimentam bem à noite. As melhores frankfurterias estão na Plaza Independência.

**COPETINES** — Ah, isto é um capítulo a parte. Se você estiver com vontade de tomar uma bebida alcoólica mais forte, prepare-se para uma surpresa. Em qualquer lancheria, quando você pedir vermute, uísque, conhaque ou outros deste gênero, junto vão servir, no mínimo, 14 pratinhos com amendoim, batata frita, azeitonas, biscoitinhos, sanduiches, pickles, salchichinhas, etc. E seu aperitivo se transforma numa janta perfeita. E tudo baratíssimo. Peça vermute, por exemplo. Vem todo o acompanhamento — já cheguei a contar 18 pratinhos numa lancheria — e ainda uma garrafa com água sifonada. Preço total: Cr\$ 2,25. Experimente.

# MONTEVIDEU

**MITÓRIOS** — O frio de Montevideu é seco, bem diferente do nosso, apesar de mais intenso. Há calefação em todos os lugares. Sua bexiga vai levar pelo menos umas 48 horas para se acostumar a este novo clima. E não há mitórios públicos! Mas não se assuste. Em qualquer lancheria, você pode entrar, servir-se, sem problema algum, sem precisar tomar nada. E nos cinemas, igualmente, os mitórios (e W. Ca. de senhoras) estão colocados na sala de espera, e você pode servir-se sem comprar entrada. Podem rir, mas na primeira vez que fui a Montevideu, quase morri procurando um mitório e tinha que voltar várias vezes ao Hotel só para fazer pipi.

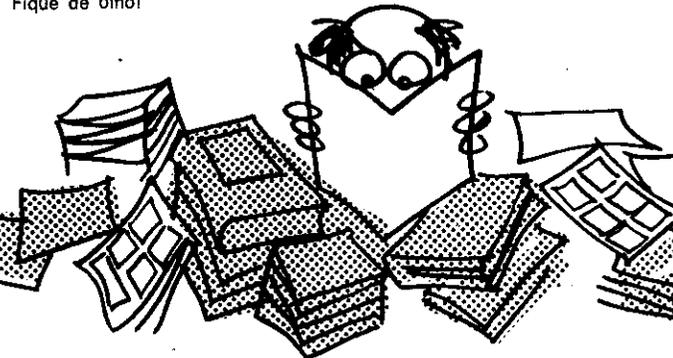


**CINEMAS** — O preço mais caro de um cinema em Montevideu (o Cine Metro) é de 175 pesos (Cr\$ 2,80, aproximadamente). Aproveite, porque há sempre fitas que nunca passarão por aqui. Os vinte cinemas lançadores do centro, aos sábados, costumam dar as chamadas sessões **TRANSNOCHE** (depois das 0,30 horas), com filmes diferentes dos que estão em cartaz. A variedade, portanto, é sempre grande. **FILMES EROTICOS** — Se você está afim de ver os filmes sem censura mesmo, vá aos Cines Renascimento e Mogador, que sempre apresentam espetáculos tipo «franja verde» (desaconselháveis para menores de 18 anos), da Suécia, Dinamarca, Alemanha Federal, Argentina e Estados Unidos. Outros cinemas que eventualmente também exibem estes filmes, Ariel e Luxor. Todos no centro. **CINEMA DE ARTE** — O Cine Club Del Uruguay (Calle Rincon, cidade velha), tem programas quase diários no seu cinema de 200 lugares. Você pode comprar entrada, ou, se tiver sorte, falar que é brasileiro e cineclubista, que eles o deixam entrar de graça. **CINEMAS COMERCIAIS COM PROGRAMAS DE ARTE** — Cine Montevideu e Cine Teatro Artigas. Os jornais costumam dar inclusive os programas dos Cine-clubes..

**CASINOS** — Normalmente se perde pelo menos 1.000 pesos (Cr\$ 15,00) para fazer uma visita. A gente paga para entrar e não resiste a uma fêzinha na roleta. E lá se vai o dinheirinho, porque esta conversa que o turista sempre tem sorte é conversa mesmo.

**PROGRAMAS** — As vezes, nos mitórios, você encontra, nas paredes, cartõezinhos assim: «Nancy. Calle Paraguay, 2455». Ou «Solo? Betty. Calle Andes, 178». Falar a verdade, eu nunca experimentei. Dizem que é caro pra chuchul! Se você estiver mesmo necessitado, vá! Mas pergunte, primeiro, para os «experts» da portaria do Hotel, para não cair em fria.

**EXPOSIÇÕES** — Não deixe de dar uma passada no Salon Municipal de Exposiciones (subterrâneo), bem no Centro da cidade, na 18 de Julio, início da Avenida Agraciada. Há sempre ótimas mostras. E no Parque Rodó fica o magnífico Museu Nacional del Uruguay, que vale também uma visita. Os jornais noticiam todas as mostras, no mesmo indicador dos cinemas, teatros e concertos. Fique de olho!



**MERCADO DAS PULGAS** — Esta é de não perder, em hipótese alguma. Todos os domingos, das sete da manhã ao meio-dia, na Calle Tristan Narvaja, começando na 18 de Julio, frente a Universidade, há uma feira livre «sul generis», onde você vai se sentir como em Paris. São oito quadras repletas de milhares de coisas para ver e comprar, desde animais vivos até antiguidades. Há de tudo mesmo: roupas, sapatos, discos, livros, revistas, alimentos crus e cozidos, verduras, aparelhos elétricos, enfim, tudo que você possa imaginar. Mesmo que não compre nada, você vai conhecer um dos aspectos mais pitorescos de Montevideu, coisa que nenhuma agência de turismo inclui nos seus programas de visitas.

**LOJAS E ANTIGUIDADES** — Já que tocamos no assunto e se você gosta disto, não deixe de visitar, na cidade velha, na Praça da Catedral, a Casa Galindo Hermanos, três pavimentos com um notável estoque, um verdadeiro museu da «Belle Époque». Os preços são caríssimos, mas não cobram entrada...



**SEBOS** — Na Tristan Narvaja, a rua do Mercado das Pulgas, encontra-se um dos melhores de Montevideu, principalmente no sortimento de revistas e livros mais populares. Na 18 de Julio há dois mais, com livros de melhor qualidade. Em setembro, normalmente todas livrarias estão vendendo saídas por preços baixos.

**LIVRARIAS** — As duas melhores — Barreiro e El Palacio del Libro — ficam na cidade velha, na

**TEATROS** — Há pelo menos cinco peças em cartaz, durante a semana. Aos sábados e domingos, este número eleva-se para doze ou quinze. A escolha é variada e o preço mais caro nunca ultrapassa Cr\$ 6,00. No S. O. D. R. E., o teatro oficial do Estado, nos sábados e domingos costuma haver espetáculos diferentes à tarde e à noite, com ópera, ballet, concertos, etc.

**LOJAS DE REVISTAS** — As duas melhores, bem no Centro, são a do «Palácio» (Edifício Salvo, na Plaza Independência) e «Papacito», na Calle Andes, quase ao lado do Cine Mogador. Ambas também têm um bom estoque de livros. Não deixe, entretanto, de visitar a «IBANA», na Calle Convencion, que apresenta o maior número de revistas americanas e francesas e tem um enorme sortimento de «pocket-books».

**PASSEIOS** — Se você quiser conhecer a cidade como um verdadeiro turista, utilize as agências especializadas (COTA, UTE e outras) que o buscam no Hotel e tem guia no ônibus. Há vários tipos de passeios — o turístico, o cultural e o noturno. O noturno, natural, é o mais caro, pois inclui janta, cassino e buate. Confesso que sempre tive uma certa resistência para excursionar até Punta Del Leste.. Só fui conhecer aquele balneário depois da minha décima ou décima quinta viagem a Montevideu. E, entretanto, um passeio inesquecível, que recomendo.

**ACABOU-SE O QUE ERA DOCE** — Está na hora de voltar; é pena, mas terminou. Tudo que escrevemos aqui vai lhe ajudar a descobrir melhor as belezas e as «barbadas» de Montevideu. Muitas outras você poderá achar, aqui não incluídas. A cidade é sua, agora. Temos certeza que, na hora de voltar, seu coração estará conquistado. E repetirá a viagem de novo, com maior alegria. Não se preocupe muito com os noticiários dos jornais, que dão uma idéia de que Montevideu está sempre prestes a explodir, que há tupamaros em cada esquina, prontos para seqüestrá-lo. Normalmente a cidade é calmissima e a gente nem sequer vê policiais nas ruas.

Vá a Montevideu. É um outro mundo a sua espera, a apenas um passo de Porto Alegre.

# Transas

Oh!  
Yes!

Vos pondero pelas ...  
 • **TIME LIFE-TV GLOBO** — A Time Life Broadcast, Inc. decidiu que seus interesses na TV Globo Ltda. do Brasil foram vendidos por esta companhia por \$350.000 dólares. (Nova York, Reuters.)  
 • **TUPAMAROS** — A polí-tica uruguaia capturou ontem um membro da organização terrorista Los Tupamaros que portava ...

A Regina Oliveira tinha me contado: "o Boni e o Walter Clark foram a Nova York comprar a TV Globo". Mas afinal, comprar de quem? Ela não é brasileira? Não acreditei e não dei no Pato passado. Agora o Correio da Manhã (4/7) publica o que acima reproduzo: o que será daqueles que diziam que Time-Life não tinham nada com isso? Ferlauto

## MOVEIS

Por que será que até os críticos de cinema do PATO andam pacíficos? Não há brigas nem tiros, nem dinamites. Este cidadzinho já teve o seu movimento. Onde estão os terço-ferinos & etc?  
**J. SOREL**



## EXEMPLOS

O problema racial me surge automaticamente. A exploração econômica. A guerra no Vietnam, onde crianças diariamente são assadas vivas. São todos fatos com relativa conotação, que denotam podridão e decadência político-social. Agora, consolidando a decisão do juiz distrital Ferhard Gessell, a Corte de Apelações, nesse badalado escândalo pelas publicações denominadas "Top Secret", considerou que a publicação dos documentos sobre a guerra no Vietnam causaria pequeníssimo dano a segurança dos Estados Unidos em comparação ao tolhimento de liberdade de imprensa. E um exemplo. Um fato.

Paulo Edison Vignoli



A ZERO HORA deu uma dentro Nacional com a publicação da notícia da morte dos astronautas russos poucas horas depois dela aparecer nos teletipos e antes de qualquer outro jornal brasileiro. Autor da façanha: o chefe dos contínuos do jornal, Teixeira, que cheirou a maquiagem e mandou parar as máquinas. Ainda não se sabe se o Teixeira foi promovido a editor internacional.

Bolívia? Dominicana? Argentina? Para vocês não ficarem caju o Pato dá o serviço. Tomem nota: o próximo golpe vai acontecer na Nigéria. Yakubu Gowon — o vencedor da guerra de Biafra — está com as horas contadas. Os sultões muçulmanos das tribos do norte estão se reunindo. Nas tendas do emir de Kano e do sultão de Maudugari foi visto o chefe do Estado Maior do Exército da Nigéria. Mas tem mais: a poderosa tribo dos Yorubas anda agitada. A tribo

é das mais pobres da Nigéria e seu homem principal, L'Scorpion (como é conhecido), caiu em desgraça e perdeu a direção do porto de Lagos. Causa da queda: corrupção. O general Gowon, depois do massacre nos Ibo, continua apoiado pelas pequenas tribos da fragmentária Nigéria. E só. Mas o general carrega uma vitória nas botas. E isto pode ser decisivo na hora do pega prá capar, político. Mas logo, logo vocês vão ter Nigéria nas bancas. Com um golpe. Ou com uma tentativa.

Jefferson

SCLIAN: perdeste tua mãe! E isto, que é duro para todos, prá deve doer o dóbre. Tua mãe morreu de moléstia e tu, mé dico excepcional, perdeste também para a doença. Mas lemos que o vírus que te derrotou, começa a perder terreno. E assim a vida recomeça a vencer. E tu, pelo que és pensas e sentes, és parte da vida vitoriosa. E tua mãe, Mico, é parte inseparável de ti. Logo tu e ela se vingarão. O PATO chora contigo.

Carlos Stein



respirar.  
 absorver o oxigênio do ar nos pulmões e expulsar o gás carbônico resultante das queimas orgânicas; viver.  
 manifestar-se; folgar; conseguir alguns momentos de repouso.  
 em trabalhos, aflições, dificuldades, etc. soprar, absorver e expelir o ar; exalar; lançar, fora; expelir; manifestar; exprimir; revelar; mostrar desejos de; alimentar-se com.  
 viver.  
 ter vida; estar com vida; existir; durar; gozar a vida; sabendo a proveitá-la; tirar partido de tudo; habitar; residir;  
 alimentar-se; sustentar-se; passar a vida; dedicar-se; conviver;  
 entreter relações; passar a vida (de certa maneira);  
 passar (a vida); gozar; apreciar (a vida); existir; passar a vida;  
 ir vivendo; a vida.  
 andar.  
 dar passos; caminhar; mover-se; decorrer (o tempo);  
 funcionar; trabalhar; passar a vida;  
 proceder; agir; ter relações sexuais;  
 viver (em algum estado ou condição); estar;  
 sentir-se; ser transportado; existir;  
 percorrer.  
 vida.  
 estado de incesante atividade funcional, peculiar à matéria orgânica, animal ou vegetal;  
 existência;  
 tempo decorrido entre o nascimento e a morte.



# Transas



Todo esporte motorizado é muito caro. Mas o estranho é a mentalidade de alguns dirigentes e pilotos que ainda querem aumentar os gastos dos automobilistas.

O kartismo serve para exemplo. Há um campeonato estadual disputado em várias categorias, baseadas na cilindrada dos motores (100cc ou 125cc) ou no tipo de combustível (gasolina ou álcool). No campeonato surgem "pegas" sensacionais, devido exatamente a um regulamento rígido que controla pontos em que se algum concorrente quisesse gastar mais, teria vantagem: pneus, cilindradas, peso, combustível, etc.

Os duelos são sempre parelhos, e as primeiras colocações só se definem no final, dando a certeza para os que assistem e os que competem, de que o vencedor será realmente o mais capacitado.

Entretanto, o regulamento para o campeonato brasileiro, permite o uso de combustível livre (o álcool dá melhor rendimento aos motores) exigindo um sistema de carburação especial (Cr\$ 700,00) e ainda pneus importados (Cr\$ 710,00). Somando, dá o suficiente para pagar a metade do preço de um kart. E o que torna mais absurda a resolução é o fato de que para o próximo ano, o álcool será definitivamente banido das competições e os pneus serão novamente os nacionais.

Este exemplo serve como advertência aos pilotos que estão comprando os Fórmula-Ford: em princípio o regulamento da F.F. só permite mudar as relações de marcha.

Como aconteceu no kart, este regulamento poderá ser modificado, deixando as competições caras demais (por razões que a maioria desconhece). Ai, meus camaradas ninguém vai segurar a bancarrota.

JANJAO,

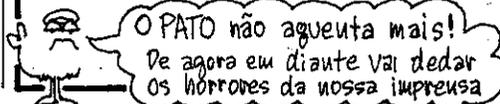
## HORROR, HORROR!!

Hilário Honório, "falha", 5/7/71

Vocês já imaginaram o que aconteceria em Moscou, Havana, Pequim, Santiago, etc., se alguém entregasse à imprensa documentos secretos de interesse da segurança nacional para divulgação? O que aconteceria com os jornais que publicassem esses segredos e com o cidadão responsável pela entrega dos documentos? contravenientes das leis da caça, principalmente os que matam aves de pequeno porte para preparar as abjetas passarinhadas.



Entregar documentos secretos é punido em Moscou, Havana, Pequim e Santiago pelo "pau-de-arara", o "telefone" e outros métodos de tortura totalitários. O castigo pelas abjetas passarinhadas é horrível demais para descrever!



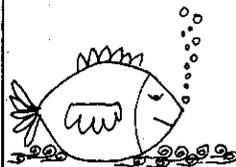
## VIAMAO

Apesar da cidade ter conhecido a luz negra somente agora e ter umas manunhas de atraso (culpa de gente gorda), Viamão tem uma turminha frme que lá o PATO. Na semana passada houve um jantar e o prato servido foi Pato à Califórnia, numa homenagem especial ao rosso jornal. (O pessoal aqui do "Floresta Negra" pode achar até muita cafornice estar citando comida, mas Viamão merece.) E mais: Viamão tem duas coisas que orgulham qualquer nativo da lá. É o "Correio Rural" que pela idade dá pra ser bisavô do PATO e o bloco de carnaval Madrugada C. C. C., que nada tem a ver com aquele outro CCC.

ROGERIO MENDELSKI

FLICTS está acontecendo na cidade. A Doris Martines, uma crítica rigorosa do Pato, foi e achou um barato. Levitar está senaaciona. Meu irmão Léo Vitor, o sonoro Bixoxim também acha um barato porque dá a participa. O PATO que tinha anunciado Flicts, agora se redime da falta de apóio: o barato é lá no Circulo do Isaac Alster, na João Teles. Vale um barato. (CF).

Olha aí o pessoal da Arquitetura na sua experiência sobre a Paisagem Urbana. Eles fizeram a coisa mais viva da cidade em 71. A única coisa viva neste país que ninguém mais segura. É pró curso da Bienal/SP, e eles têm nas mãos um documento da maior importância para os rumos da cidade e de suas vidas. (C.F.) Eles correm atrás de balões os prof., da máquina.



VENDENDO PEIXE OU SELAS?

Todos têm direito de vender o seu peixe, ainda mais as companhias de pesca. Mas não chamando os outros de burro! Visando captar incentivos fiscais, encheram a imprensa com propaganda nesta base: "Se com 12 milhas já faturávamos alto, imagine com as 200". É de se perguntar se antes do decreto das 200, alguém proibia vocês passarem das 12? "Stem

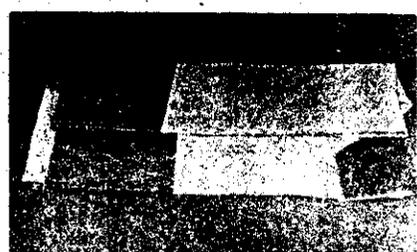
## PROPOSIÇÕES CURSO JULIO PLAZA no INSTITUTO DE ARTES



1. AÇÃO



2. PROCESSO



VOCÊS podem assistir nos 70 mm do ROMA o filme que o Luis Fernando Veríssimo considerou "o melhor filme da década de 60":

**LAWRENCE DA ARABIA, do David Lean.**

É sem nenhuma dúvida o melhor trabalho de David Lean (ainda não assistí "A Filha de Ryan") na sua fase de indústria pesadíssima (A Ponte do Rio Kway", "Lawrence da Arabia" e "Dr. Jivago") e que foi feito levando em consideração a área ampla e arejada da super-tela dos 70 mm.

David Lean realizou um filme onde a camera persegue uma fina linha no horizonte e só encontra a areia à seus pés. E isto também é a história de Thomas Edward Lawrence, filho bastardo de um baronete inglês que se transforma no rei sem coroa da Arabia durante a 1ª guerra mundial, mas que com todo o seu gênio não consegue superar o senso comum do vulgaríssimo General Alembly.

Um filme belo e melancólico sobre a política, atividade que não permite nem belezas nem melancolias.

★ Volta «Fisões e Sensações de Outra», terceira coletânea de Roberto Youngson, com velhos filmes do bom cinema de antanho. Lá você vai conhecer Douglas Fairbanks, Pearl White, Charlie

Chase, Charles Chaplin, Harry Langdon e outros. Vale tanto pelas boas comédias como pelos trechos de seriado completo que são, até hoje, o que o cinema tem de mais autêntico. No Guarani.

★ Vá no Imperial e veja o que andou fazendo Mark Rydel, que dirigiu «The Fox» (Apenas Uma Mulher) com o romance de William Faulkner. O romance é «Os Desgarrados» e foi editado aqui pela Civilização Brasileira. A história? O bom e velho tema do prendizado de um garoto, irmão moderno de Huck Finn, rodando num automóvel em 1900 e picos, jogadores, prostitutas, xerifes, vigaristas, «bookmakers», muito humor, algum sexo, uma que outra religiosidade, muita sabedoria, tudo isto tem o Faulkner. Vá ver se o Rydel também tem. No elenco o Steve McQueen, a gostosa Sharon Farrel e uns que outros.

★ No Vitória, (finalmente) um desenho animado. «Asterix, o Gaulês», incansável batalhador contra o Império Romano! A sua direita: O bom gigante Obelix, com seu fiel cachorro Idéafixa. A sua esquerda o druida Panoramix. A sua frente as legiões de Roma. E atrás, Uderzo & Goscinny, os autores. Talvez esteja dublado, mas vocês devem se acostumar com a idéia de que nada é perfeito neste mundo.



No Scala está um filme de Elio Petri: «Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita».

É programa obrigatório. Um policial italiano comete um crime (assassina Florinda Bolkan) exatamente no dia em que é promovido para a Delegacia de Ordem Política e Social.

O crime e todos os movimentos deste Cidadão Acima de Qualquer Suspeita (Gian Maria Volante) são motivados por uma obsessão e uma carência sexual.

Este desequilíbrio e esta necessidade de (ao mesmo tempo) destruir-se e provar sua força, fazem com que ele "jogue".

O jogo: deixar o maior número de provas incriminatórias de si mesmo possíveis e ver se a Instituição é capaz de apanhá-lo.

O Goida viu em Montevideu e assegura que este filme é ainda melhor que «Condênado Pela Mafia». Como eu confio no Goida e acho «Condênado pela...» um filme de gênio e de extrema maestria, recomendo este filme como programa obrigatório.

José Onofre & GOIDA

**DISCOS**

**NOVIDADES INTERNACIONAIS EM LPs (já à venda em P. Alegre)**

**WISHBONE ASH, Wishbone Ash, mono & estéreo (Mca/Chantecler 4040).** Produzido por Derek Lawrence, o mesmo produtor dos discos do grupo Deep Purple, este álbum do Wishbone Ash é lançado no Brasil três meses após a sua gravação em Londres (março/71). Composto por Ted Turner (guitarra & vocal), Martin Turner (bateria & vocal), Martin Turner (bateria) e Steve Upton (bateria), o conjunto inglês consegue impressionar o ouvinte através de um bem-montado esquema de composições e de um razoável domínio instrumental. Para quem se contenta com modestas novidades, a pedida até que serve. Ouçam principalmente «Blind Eye», «Handy», «Phoenix» e «Lady Whisky».

**RITA COOLIDGE, Rita Coolidge, mono & estéreo (A&M/Odeon 2075).** Lançada no Brasil junto com Carole King, Rita Coolidge terá dificuldades em chegar aos ouvidos deste público mais apressado e que só compra sucessos. Mas é uma ótima cantora e uma mulher de notável sensibilidade, tanto que soube se cercar de um pessoal de primeira (a produção do disco envolveu 37 músicos e cantores), como, por exemplo, o saxofonista Plas Johnson, o flautista e trumpeta Al Aarons, o organista Booker T. Jones (que colabora com uma composição), os guitarristas Stephen Stills e Graham Nash (que completam o Crosby & Young...) e o cantor Bobby Womack. Partindo de leves reminiscências folclóricas, a voz de Rita encanta sem rodeios. Ouçam principalmente «The Happy Song» (Otis Redding), «Born Under A Bad Sign» (Booker T. Jones) e «I Believe On You» (Neil Young).

**Vanderlei Cunha**

**EXTRACTION, Gary Wright, mono & estéreo (A&M/Odeon 2077).** Outro destaque do enorme suplemento Junho/Julho da Odeon, este lp do cantor e compositor inglês Gary Wright é uma dica tranqüila para quem já encheu o saco com Tom Jones, Engelbert Humperdinck & Cia. Tudo funciona direitinho e o disco está longe do cansativo. As músicas são todas de Wright (duas incluem a parceria com Hugh McCracken) e os arranjos vão além dos babados habituais do gênero. Atenção para a capa de Klaus Voormann (o mesmo que desenhou a capa do «Revolver», dos Beatles) e para a voz da crioula Madeline Bell, escondida nos «backgrounds» da vida. Ouçam principalmente «We Try Hard», «Get On The Right Road», «Sing A Song» e «Get Hold of Yourself». O D'Elia gamou...

**SOUND EXPLOSION 71, vários, mono & estéreo (Capitol/Odeon 21805).** Dos 9 artistas apresentados nesta coletânea, apenas 1 é razoavelmente conhecido no Brasil: o conjunto McGuinness Flint. Os outros (cantores e grupos) ainda não apitaram nem na Continental: DUNN & McCASHEN (Alright In The City/Hitchcock Rallyway), DAVID AND THE GIANTS (Love Em And Leave Em), THE BOB SEGER SYSTEM (Innervenus Eyes), JIMMY HELMS (Magnificent Sanctuary Band), JOSIE & THE PUSSYCATS (Stop, Look And Listen/You've Come A Long Way Baby), TONY ROSSINE (Treat Her Right), DAVID BUSKIN (David, Where You Go In Now?), MIKE APPEL (Honky Tonky). Embalado seguro. A música que o McGuinness toca chama-se «When I'm Dead And Gone».

**SOM LIVRE IMPORTAÇÃO: SOM 24, Independência, loja 24, Galeria Moínhos de Vento (P.ALEGRE); MODERN SOUND, Barata Ribeiro, 502 C/ SYMPHONIE, Santa Clara, 115-8, (RIO) e MUSEU DO DISCO, rua D. José de Barros, 329 (S.PAULO). LPs a 45,00 — compactos simples a 12,00 compactos duplos a 20,00 — cassetes a 45,00.**

**PORTO ALEGRE/DISCOS: INDICE DE LOJAS & PESSOAL**

- ARTES REUNIDAS, Andradas 1620, T 242698 — Rejane, Regina, Beatriz, Lígia, Margo, Caio e Reni.
- CASA KRAHE, Andradas 1519, T. 245610 — Cristina.
- CASA VICTOR, Andradas 1212, T 243450 — Rejane.
- DISCO-ARTE, Borges 344 — Ana, Alba, Léa, Terezo e Sílvia.
- DISCO DE OURO, Andradas 1700, T 258225 — Neeli, Luiz, Cláudio e Maria da Graça.
- DISCORAMA, Gal. Rosário 42/44, T 240214 — Sônia, Nice e Edith.
- IBRACO/DISCOTECA, Andradas 1255, T 249517 — Jorge.
- IMCOSUL, Dr. Flores 119, T 248611 Gulseia e Alda.
- J. H. SANTOS, Otávio Rocha 41, T 240311 — Vera Regina, Sônia, Juarez, Rímão, Vilmar, Volmir e Darcy.
- KI DISCOS, Gal. Rosário 13, T 250015 — Darcy.
- LOJA TV, Andradas 1427, T 245288 — Cristina, Guenha e Roberto.
- MOZART DISCOS, 24 de Outubro 10 — Mauro. VENDE O «PATO MACHO».
- MUSICAL, Gal. Rosário 7, T 254118 — Ziléia e Sílvia.
- SOM 24, Independência, loja 24 Gal. Moínhos de Vento — Beto.

**NOVIDADES EM LPs (EE.UU. & EUROPA)**

- TAP ROOT MANUSCRIPT, Neil Diamond — Phillips (França)
- MAN TUCKET SLEIGHRISE, Mountain — Island (EE.UU.)
- THREE FOR ALL, Pebblers — Pathe (França)
- TRIBU TO BOB WILLO, Merle Haggard — Capitol (EE.UU.)
- 10 DOWN, M. Welch & Farrer — Pathe (França)
- THIS IS DONOVAN, Donovan — Vogue (França)
- KINKS, Kinks — Vogue (França)
- HEAD HANDS & FEET, Head Hands & Feet — Pathe (França)
- 17.11.70, Elton John — CBS (Inglaterra)
- EXUMA 2/WE GOT TO GO, Exuma — Barclay 6920.291 T/30 (França)
- TAMLA MOTOWN CHARTBUSTERS/VOL. 5, vários — Tamla Motown (EE.UU.)
- HOME LOVIN' MAN, Andy Williams — CBS (EE.UU.)
- THE YES ALBUM, Yes — Atlantic (Inglaterra)
- BEST OF TYRANNOSSAURUS REX, T. Rex — Fly (Inglaterra)
- SPLIT, Groundhogs — Liberty (EE.UU.)
- SONGS OF LOVE AND HATE, Leonard Cohen — CBS (Inglaterra)
- STONE AGE, Rolling Stones — Decca (Inglaterra). Tendo perdido o controle sobre os Stones, que fundaram sua própria gravadora (RS Records), a Decca pretende atrapar-lhar a vendagem do lp «Sticky Fingers» através deste lançamento quase ilegal de antigas fitas do conjunto, nunca editadas, e que se achavam arquivadas em seus depósitos. Vale tudo...
- PORTRAIT IN MUSIC, Burt Bacharach — A&M (EE.UU.). Lançamento previsto para as próximas semanas (Odeon).
- TUMBLEWEED CONNECTION, Elton John — DJM (Inglaterra).

# PATO

## NA BOLSA

## a riqueza sem fim?

Tudo o que sobe, desce. E o que desce, um dia terá que subir. Esta a explicação que alguns entendidos (espartos, "experts") estão dando à violenta queda das ações em todo o País.

Mas, não se iluda. Esse ritmo de mixi-mixi-mixi-saia pode não se aplicar corretamente ao jogo da Bolsa. Mais acertada parece esta máxima que é nossa e pela qual não pedimos nenhuma reserva de direitos: tudo o que pode ser empurrado para cima, requer muito menor esforço para ser puxado para baixo. Por isso mesmo, os grandes fundos - principalmente os ligados a grandes corretoras do Rio e São Paulo - estão eufóricos. A queda afugentou os "mãos fracas" da Bolsa e os está levando cordeiramente para os fundos. Permanecem na Bolsa os "mãos fortes": os que aplicam bilhotes e não fogem ao primeiro alarme. É claro que, quando as ações recomençoarem a subir, os "mãos fortes" é que sairão lucrando. Na próxima alta - que alguns já estão prevendo para esta semana - nem todas as ações vão recuperar as posições antigas. O recomendável, portanto, é procurar saber quais foram as ações que os "mãos fortes" não venderam.

Esperare as coisas clarearem para vender seu fusca, hipotecar a casa, empregar mulher e filhos.

\$\$\$\$\$\$

Q - Uma informação para quem prefere fazer análise concreta de situações concretas: não vai haver crack da Bolsa. A última ocorreu em 29 nos EUA. Depois disso, descobriu-se a rooseveltiana intervenção do Estado no "laissez-faire" (final, o Estado existe para garantir o establishment contra todos os cracks que o ameçam, não é mesmo?). Por isso, existem agora os decretos de feriados bancários, os limites diários para as quedas, etc etc etc. E as blue ships (as quentes) são todas estatais, ou quase. Quem se fixar nisso, pode evitar premisas falsas para sofismas futuros.

Q - Foi o Coi, aqui mesmo, no PATO, que anunciou a abertura de capital da Globo e da SAMRIG. A primeira informação já se confirmou, com um adendo: Globo será uma boa ação, Erico Veríssimo jamais imaginaria que seu Tempo e seu Vento seriam favoráveis aos negócios da Bolsa. Quanto à SAMRIG, aguardem mais um pouco e a confirmação virá. Já está tudo decidido. Só falta os argentinos de Bung & Horne darem seu último OK.

#### DICAS MUITO QUENTES

Q - (Não valem Petrobrás, Banco do Brasil). São superdicas nacionais: Belgo Mineira e Valeriodoce. Acessita pode fi-

car legal se for comprada pela Vale. Se não, não. Superdicas regionais: Albarus (o maior lucro por ação do ano passado, 0,92), Micheletto (a maior fábrica de parafusos do Brasil, de balanços muito bons), Siderúrgica Riograndense (a que abriu o caminho das ações gaúchas pela "BR-116").

Q - Technos: é ação boa para especulação. Mas no dia em que Mário Goettens, o cérebro da comercialização de relógios, tiver um treco, quem garante que a rentabilidade será a mesma? Depende de você, vai desistir ou continuar?

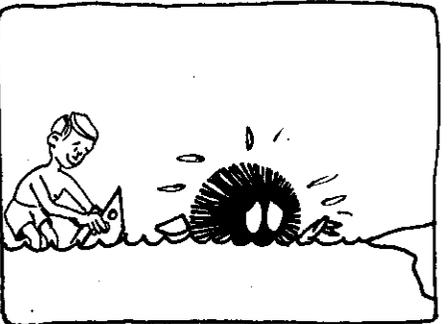
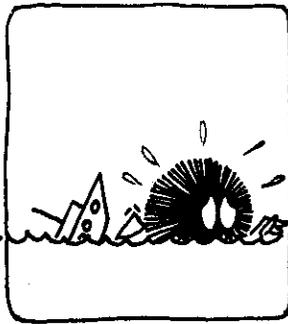
Q - Você está querendo vender um bom lote de ações? Venda-o no Rio. Nossa Bolsa, infelizmente ainda é muito pequena, se você lançar num só dia 30 mil ações, vai provocar uma baixa que fatalmente atingirá o limite dos 10%. Se seu gaudis não lhe permite essa fuga, vá então vendendo aos pouquinhos.

Q - Fique de olho em América Fabril. Não está rendendo nada, mas pode dar um salto logo logo. Bangu e Corcovado querem comprá-la.

Q - Lembre-se: como no jogo de bola, no da Bolsa, nem tudo se decide dentre das quatro linhas ou nos dois lados de roda do pregão (socorro, quantos lados tem um círculo?...)...

### BIXOXIM

teo busch



### SEGUNDA Grande Competição do Pato.

CARTAS PARA José do Patrocínio 79



## PROMOVE O MAIOR CONCURSO

-Em terra de cego, quem abrir uma fábrica de bengala fica rico-.

Esse é um dos famosos antiprovérbios do Humberto Machado e é um exemplo do que nós queremos desta vez. Qual seja, dois pontos. Pegue um provérbio, ou uma máxima, ou um epigrama conhecido e de uma mexida nele. «Quem têm bôca vai ao dentista» (outro do Humberto, que por motivos óbvios está excluído da Competição). Moraram? Ainda se diz «moraram»? Entenderam? Toparam? Então trabalhem.

Agora, tem uma coisa. Aliás, duas. Em primeiro lugar não mande uma «Guerra e Paz», versão completa. Vamos estabelecer um número sensato, digamos 720 sugestões, como limite, OK? Segundo, mande em seguida! Muita gente deixou de competir na 1ª porque demorou muito para mandar seus trabalhos. A data limite é 14 de julho.

O primeiro prêmio continua sendo uma bolsa de estudos de inglês no INELI. O segundo prêmio não existe. Os perdedores podem se reunir na saída do INELI para votar o vencedor.

Para concorrer recorte este cupom

